



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS-CECEN  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA-DEFIL  
CURSO DE PEDAGOGIA

**LARISSA LAGO DOS SANTOS**

**PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES:** a importância do professor e as  
interações em sala de aula de uma escola pública de São Luís

São Luís

2019

**LARISSA LAGO DOS SANTOS**

**PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES:** a importância do professor e as interações em sala de aula de uma escola pública de São Luís

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Suely Sousa Lima

São Luís

2019

Santos, Larissa Lago dos.

Processo de formação de leitores: a importância do professor e as interações em sala de aula de uma escola pública de São Luís / Larissa Lago dos Santos. – São Luís, 2019.

90 f

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Ms. Suely Sousa Lima da Silva.

1.Leitores. 2.Professor. 3.Interações. I. Título.

CDU: 37.064.2:028.8(812.1)

**LARISSA LAGO DOS SANTOS**

**PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES: a importância do professor e as interações em sala de aula de uma escola pública de São Luís**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

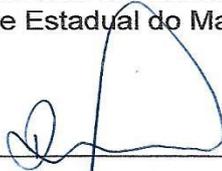
Orientadora: Profa. Ms. Suely Sousa Lima

Aprovada em 02, 12, 2019

**BANCA EXAMINADORA**



**Profa. Ms. Suely Sousa Lima (Orientadora)**  
Mestre em Educação  
Universidade Estadual do Maranhão - UFMA



**Profa. Dra. Dolores Cristina Sousa**  
Doutora em Educação  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



**Profa. Nadja Fonseca da Silva**  
Doutora em Educação em Ciências e Matemática  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento inicial vai ao meu Aba Deus, pois graças a Ele, cheguei até aqui. Ele me deu forças e espírito de ousadia para nunca desistir do curso. Toda glória seja dada a Ele!

Agradeço a minha orientadora Suely, pois sem ela a produção desta monografia não seria possível. Obrigada por estar sempre disponível em todos momentos que precisei de ajuda e obrigada por me ajudar a me tornar uma profissional melhor. Que Deus abençoe sua família!

Agradeço pela colaboração da minha família, meu marido Alexandre que sempre me incentivou a investir na minha educação e crescimento profissional. Agradeço também aos meus sogros que sempre me encorajaram a continuar na caminhada acadêmica e na produção desta monografia. Obrigada por esta família linda que posso compartilhar todos momentos da minha vida.

Agradeço por meus professores, amigos e colegas acadêmicos que despertaram em mim força de vontade para continuar em busca de realizar meus sonhos acadêmicos. Um agradecimento especial para minha amiga Geovana Barros Moraes, pois sua alegria, energia e companheirismo sempre me deram alegria em continuar.

Agradeço a todos que contribuíram para minha chegada até este momento e os que ainda estarão me auxiliando. Ninguém alcança nada sozinho e agradeço muito por toda ajuda que me foi dada. Que eu possa retribuir a todos e outros da mesma forma.

*“Ninguém ignora tudo. Todos sabemos alguma coisa. Todos ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*

Paulo Freire.

## RESUMO

Este trabalho visa analisar o processo de formação de leitores, tendo em vista a repercussão dessa ação no processo de ensino e aprendizagem, conhecer as ações docentes utilizadas pelo professor, identificando as estratégias que o professor do ensino fundamental utiliza em sala de aula para a estimulação da leitura e compreender como o professor possibilita aos educandos o ensino da leitura, tendo em vista o contexto educacional em sala de aula. Para alcançar esses objetivos, foi realizado um estudo de caso no quarto ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais em uma escola pública de São Luís, por meio de entrevistas e questionários aplicados com a professora e alunos desta turma para compreender como se dá essa formação de alunos leitores e de que forma o professor pode contribuir nessa formação. Ao passar pela história da leitura, esta veio se modificando. Já houve épocas em que a leitura era para uma pequena parcela da população e hoje todo mundo tem livre acesso. Mas para se formar um leitor na escola, o professor precisa usar ferramentas que possibilitem esse aprendizado, possibilitando que o aluno seja um leitor ativo para viver em sociedade. Desse modo, com o intuito de analisar as contribuições que o professor faz em sala de aula para a formação de um aluno leitor. Como resultados de pesquisa, constatou-se que por meio de atividades docentes voltadas para o ensino da leitura, os professores contribuem para formação de leitores e que os alunos sentem que com o auxílio do professor e as ferramentas utilizadas para aprimorar suas habilidades na leitura os alunos conseguem ser leitores melhores.

**Palavras-chave:** Leitores. Professor. Interações.

## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the process of formation of readers, in view of the repercussion of this action in the teaching and learning process, to know the teaching actions used by the teacher, identifying the strategies that the elementary school teacher uses in the classroom to stimulate reading and understanding how the teacher enables students to teach reading, in view of the educational context in the classroom. To achieve these objectives, a case study was conducted in the fourth year of elementary school in the early years of a public school in São Luís, through interviews and questionnaires applied with the teacher and students of this class to understand how this formation of students and how the teacher can contribute to this formation. Through the history of reading, it has been changing. There have been times when reading was for a small portion of the population and today everyone has free access. But to form a reader in school, the teacher needs to use tools that enable this learning, enabling the student to be an active reader to live in society. Thus, in order to analyze the contributions that the teacher makes in the classroom to the formation of a student reader. As research results, it was found that through teaching activities aimed at reading teaching, teachers contribute to the formation of readers and that students feel that with the help of the teacher and the tools used to improve their reading skills students can be better readers.

**Keywords:** Readers. Teacher. Interactions

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de alunos por sexo .....	62
Gráfico 2 - Você tem o hábito de ler .....	62
Gráfico 3 - O que mais costuma ler .....	63
Gráfico 4 - Razões por não ter o hábito de ler .....	64
Gráfico 5 - Quanto tempo passa nas leituras.....	65
Gráfico 6 - Com que frequência você faz leituras .....	66
Gráfico 7 - Quais são as maiores barreiras para sua frequência na leitura .....	67
Gráfico 8 - Pra você qual seria a definição de leitura.....	68
Gráfico 9 - Como escolho minhas leituras .....	70
Gráfico 10 - Qual é a sua profundidade na leitura.....	71

## LISTA DE SIGLAS

ANA	– Avaliação Nacional de Alfabetização
BNCC	– Base Nacional Comum Curricular
EF	– Ensino Fundamental
FeliS	– Feira do Livro de São Luís
INEP	– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	– Ministério da Educação
PCN	– Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAIC	– Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	– Plano Nacional de Educação
PNLL	– Plano Nacional do Livro e Leitura
PPP	– Projetos Político-Pedagógicos
SECMA	– Secretaria de Estado de Cultura
SEB	– Sistema Educacional Brasileiro
SEDUC	– Secretaria de Estado da Educação
SPBC	– Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
UEB	– Unidade de Educação Básica
UFMA	– Universidade Federal do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	14
<b>3</b>	<b>CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS SOBRE A LEITURA NO BRASIL</b> .....	18
<b>3.1</b>	<b>A leitura na antiguidade</b> .....	18
<b>3.2</b>	<b>A leitura na contemporaneidade</b> .....	22
<b>3.3</b>	<b>Documentos oficiais sobre a leitura no Brasil e Maranhão</b> .....	25
3.3.1	Documentos oficiais sobre a leitura no Brasil.....	25
3.3.2	Documentos oficiais sobre a leitura no Maranhão.....	28
<b>4</b>	<b>DIÁLOGOS SOBRE LEITURA E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES</b> .....	34
<b>4.1</b>	<b>O papel da escola e do professor na formação de leitores</b> .....	34
<b>4.2</b>	<b>A leitura nos anos iniciais</b> .....	38
<b>4.3</b>	<b>A leitura na formação do cidadão</b> .....	41
<b>4.4</b>	<b>As interações em sala de aula na formação de leitores</b> .....	44
<b>5</b>	<b>RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	50
<b>5.1</b>	<b>Analisando o roteiro de observação</b> .....	50
<b>5.2</b>	<b>Analisando as respostas da docente</b> .....	55
<b>5.3</b>	<b>Analisando as respostas dos discentes</b> .....	61
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	74
	REFERÊNCIAS.....	77
	APÊNDICES.....	82
	ANEXOS.....	88

## 1 INTRODUÇÃO

O professor é essencial na formação do aluno. Ele direciona, guia, mostra o caminho ao aluno por meio do ensino. Naqueles momentos compartilhados com os alunos em sala de aula, o professor tem a possibilidade de mudar a vida do aluno através do conhecimento.

Antes do professor ser considerado como um profissional, ele precisa investir em sua formação para que sempre esteja atualizado e se adapte com as mudanças que ocorrem no meio social, histórico, cultural, dentre outros. Além disso, deve sempre buscar meios e ferramentas que o auxiliem em suas aulas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem do aluno e a produção do seu conhecimento.

O docente durante sua carreira profissional faz investimentos para ficar mais qualificado e por meio da experiência adquirida em sala de aula, ele pode se utilizar de várias ferramentas pedagógicas que o auxiliam na sua prática em sala de aula. Através das atividades docentes do professor, o mesmo se prepara para levar os conteúdos necessários para que seus alunos possam estar preparados para se tornarem cidadãos criativos, críticos, autônomos, preparados para viver em sociedade.

Para que o educador possa atuar de forma positiva na vida de seus alunos, a escola precisa estar sempre cooperando com o mesmo para o exercício de suas atividades, na parte pedagógica e, também, incentivando os professores a estarem sempre se requalificando, proporcionando meios para que isso ocorra. Escola e professores devem andar em parceria para que haja sucesso na produção de ensino e aprendizagem do aluno.

A escola é um espaço onde o aluno terá diversas experiências com a leitura. Esse ambiente tem o dever de proporcionar um espaço de formação de alunos leitores e buscar ferramentas que auxiliem nessa formação. E é nesse momento que o professor entra em cena.

O professor é a peça relevante para a formação do aluno e através de sua prática, o docente pode ajudar que seus discentes sejam grandes leitores. A leitura é muito importante na vida de um aluno, pois através da leitura ele é capaz de melhorar seu aprendizado nos diversos conteúdos aprendidos em sala de aula, sendo que nas diversas disciplinas será necessário que o aluno saiba ler os livros, saiba identificar e interpretar aquilo que ele está lendo.

Não só sobre a importância do prazer na leitura, mas também na questão da interdisciplinaridade entre os conteúdos aprendidos, um aluno leitor assimila melhor os assuntos aprendidos e consegue identificar melhor o contexto do que se está lendo. Um aluno que gosta de ler escreve melhor, fala melhor e se desenvolve melhor, tendo inclusive uma leitura de mundo melhor, pois seu raciocínio pode ser superior em comparação com aquelas pessoas que não possuem o hábito da leitura.

Surge dessa forma, o questionamento que nos leva a essa pesquisa: Que importância o professor dos anos iniciais possui para a formação de leitores e de que forma ocorre esta formação em sala de aula?

É preciso compreender a influência que os docentes possuem em sala de aula e de que forma eles auxiliam os alunos a alcançarem o conhecimento necessário para que os mesmos possam conviver em sociedade, com foco na leitura, por meio de suas práticas pedagógicas.

Através desse tema, será entendido que os conhecimentos da atividade docente dos professores devem ser priorizados, pois estes instigam os alunos a serem mais ativos e atuantes, sendo usados em sala de aula na relação professor aluno como ferramentas para se alcançar o ensino e aprendizagem.

É importante entender como os professores estão utilizando os recursos didáticos e pedagógicos no contexto escolar para melhorar o processo de ensino e aprendizagem do aluno na prática de leitura. Nesta pesquisa visou-se observar como o professor está atuando em sala de aula e quais estratégias o mesmo tem utilizado para auxiliar os alunos no processo de aquisição da leitura e como ele resolve as dificuldades dos alunos em relação a leitura.

Para formar leitores devemos entender como estão sendo as interações entre alunos e professores em sala de aula, pois é nesse ambiente que pode ocorrer o processo de formação de leitores. E para que isso possa ser entendido, é importante fazer um percurso histórico sobre a leitura e como ela é regida atualmente na sociedade em que vivemos.

As interações em sala de aula entre alunos e professores possibilitam que o professor seja um mediador do conhecimento até o aluno. Quando o professor faz atividades e usa recursos que facilitam a leitura para o aluno, este pode começar a ter prazer pela leitura e até mesmo entender a importância que a leitura tem pra sua vida e para o seu futuro. Além disso, se ambas as partes forem ativas e tanto professores

como alunos participarem das práticas para se alcançar o conhecimento, o resultado será mais rápido de ser atingido e o ensino será compreendido com mais facilidade.

O interesse por esse estudo surge através de experiências obtidas desde a formação inicial, assim como durante a trajetória acadêmica, como atividades realizadas em escolas em disciplinas de práticas docentes e de estágios supervisionados realizados por meio da Universidade. Interesse este que vai continuar inclusive no magistério, pois conhecer as estratégias adotadas pelos professores para a formação de alunos é uma maneira de entender de que forma um futuro professor pode influenciar alunos a se tornarem leitores.

Durante o momento do estágio supervisionado do Ensino Fundamental, foi possível perceber a importância que o professor tem na vida do aluno e como o mesmo atua como mediador para que o aluno alcance o conhecimento. Essa experiência despertou a necessidade de entender como as atividades docentes utilizadas pelos professores podem influenciar os alunos de forma positiva e como elas auxiliam na formação de alunos leitores.

O estudo desse tema visa contribuir para o entendimento das ferramentas utilizadas em sala de aula e como elas podem influenciar na formação de alunos leitores, possibilitando a produção de conhecimentos e a reflexão para docentes em formação e para os que já estão no exercício do magistério.

Como objetivo geral, esta pesquisa visa analisar a ação docente do professor do 4º ano dos anos iniciais na formação de leitores de uma escola pública de São Luís, tendo em vista a repercussão dessa ação no processo de ensino e aprendizagem.

Como objetivos específicos, temos o de conhecer as ações docentes utilizadas pelo professor do 4º ano dos anos iniciais em sala de aula, a partir da observação; identificar as estratégias que o professor do 4º ano do Ensino Fundamental utiliza em sala de aula para a estimulação da leitura; compreender como o professor possibilita aos educandos o ensino da leitura, tendo em vista o contexto educacional em sala de aula.

Para o conhecimento das ações e estratégias utilizadas pelo professor para o estímulo da leitura em sala de aula, serão utilizados os instrumentos de dados observações, assim como de questionários e entrevistas com a professora e alunos.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de São Luís, com uso de questionários e entrevistas, tanto para professor como alunos do 4º ano, observação

das práticas utilizadas pelo professor em sala de aula para formação de alunos leitores e também a pesquisa foi realizada com autores que tratam dessa temática tais como Lerner (2002), Tardif e Lessard (2012), Colomer e Camps (2002), dentre outros.

Ademais, essa pesquisa se baseou em documentos oficiais que regem a educação básica, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Dessa forma, como metodologia serão utilizadas a pesquisa de campo e bibliográfica.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente abordou-se sobre a parte histórica e políticas educacionais utilizadas sobre a leitura no Brasil, tratou-se sobre a leitura na antiguidade, contemporaneidade e sobre os documentos oficiais referentes a leitura no Brasil e Maranhão.

No tópico sobre os diálogos sobre leitura e a importância do professor na formação de leitores, falou-se sobre o papel da escola e do professor na formação de leitores, sobre a leitura na formação do cidadão e sobre as interações em sala de aula na formação de leitores.

Já no capítulo sobre resultados esboçou-se do que foi colhido na escola, tanto na observação como questionários feitos com professor e alunos. E logo após, tratou-se sobre a análise dos resultados obtidos no campo de forma qualitativa. E, por fim, elaborou-se a conclusão desta pesquisa.

Ser leitor é essencial no mundo em que vivemos. Entender como eles se formam na sala de aula é entender um pouco sobre nossa identidade na sociedade em que vivemos. Verificar os métodos utilizados pelos professores para fomentar a leitura entre seus alunos é um modo de verificar como novos leitores podem ser formados e de que formas eles podem ser estimulados a cada vez fazer mais leituras.

Espera-se que com esta temática a leitura se torne mais importante na vida dos leitores, e possa ser entendida a relevância que o professor tem na formação de seus alunos, tanto como cidadãos, mas também como alunos leitores.

Que esta pesquisa possa servir para ajudar na formação de novos trabalhos e que desperte nos educadores o interesse de buscar ferramentas e meios que influenciem positivamente seus alunos.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa se tornou um dos processos essenciais para o encontro de respostas. Minayo (2003) afirma que metodologia de pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido, ocupando um lugar central na teoria, tratando-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. Dessa forma, encontram-se abaixo, os tipos de pesquisa, o local da pesquisa, sujeitos da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados.

O método de abordagem da pesquisa escolhida foi o da pesquisa qualitativa. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito e o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. De acordo com o autor,

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. [...] Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. Na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 70).

Nessa abordagem, o pesquisador coleta seus dados no local de pesquisa, onde este tem um papel primordial, buscando um caráter descritivo, tendo como foco o processo e não o produto da pesquisa. De forma similar, Fonseca (2012) afirma que nesse tipo de pesquisa, o pesquisador se propõe a participar, compreender e interpretar as informações onde este se usa de estratégia baseada em dados coletados a partir de interações sociais ou interpessoais. De acordo com a autora, “Os recursos disponíveis para esse tipo de método são entrevistas, observações, questionários abertos, interpretação de formas de expressão visual como fotografias e pinturas, e estudos de caso. Os procedimentos são interpretativos”. (FONSECA, 2012, p. 35).

Considerando a análise de conteúdo, realizou-se a pesquisa bibliográfica sobre o processo de formação de leitores com o enfoque na importância do professor

e as interações em sala de aula de uma escola pública. Sobre a pesquisa bibliográfica Prodanov e Freitas (2013, p.54) assim expõem:

[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Fonseca (2012) afirma que essa pesquisa se constitui uma base teórica para o desenvolvimento de todo trabalho de investigação onde sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Além da pesquisa bibliográfica, também fez-se a pesquisa de campo. Para Prodanov e Freitas (2013, p.59) a pesquisa de campo “É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

A pesquisa de campo consistiu em entrevistar a professora e alunos de uma turma do Ensino Fundamental do 4º ano. Assim, Ruiz (2002) afirma que esse tipo de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições e determinados eventos, observados e comprovados.

Assim, a pesquisa bibliográfica e de campo contribuíram para responder aos questionamentos desta pesquisa, uma vez que, a partir dos estudos desta temática, tentou-se atingir os objetivos que foram propostos.

No local da pesquisa realizou-se um estudo de caso. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa.

E é por isso que observou-se a professora e alunos de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, sendo aplicados questionários e entrevistas com os mesmos para um melhor entendimento do objeto de estudo.

Além disso, a pesquisa de campo foi feita na escola até o nosso objeto de estudo para fazer levantamento de dados, coleta de informações no contexto no qual ocorrem.

Os sujeitos da pesquisa escolhidos foram a professora e alunos do 4º ano e o lócus dessa pesquisa ocorreu na escola UEB Professor Rubem Teixeira Goulart, localizada na Rua 10, Casa 13, 3º Conjunto - Cohab Anil III - São Luís – Maranhão.

Essa escola surgiu em 2004, se encontrando na zona urbana, sendo uma escola municipal, atendendo ao Ensino Fundamental, educação de jovens e adultos e educação especial. A escola possui esse nome em razão de uma homenagem ao professor Rubem Teixeira Goulart, que foi um professor de Educação Física da Escola Técnica Federal do Maranhão, reconhecido por relevantes trabalhos na área educacional da época na cidade de São Luís – MA.

A pesquisa teve o propósito de coletar informações diretamente da fonte, ou seja, da Escola UEB Professor Rubem Teixeira Goulart, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevistas e questionários dirigidos a professora e alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da referida escola.

Sobre o instrumento de dado observação, Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a técnica de observação pode ser muito útil para a obtenção de informações. Mais do que perguntar, podemos constatar um comportamento. Através da técnica de observação, anotam-se dados para analisar quais são os eventos reais e quais são as interpretações feitas em campo.

Quanto aos tipos de instrumentos de coleta de dados, produziram-se questionários e entrevistas. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de entrevista semiestruturada e questionário de perfil com a docente e discentes, ambos elaborados pela pesquisadora.

Sobre a entrevista Prodanov e Freitas (2013, p. 106) afirmam que:

A entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. [...] é sempre realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas e até mesmo impressas.

E tal entrevista será realizada com professores da escola. Já sobre os questionários, o autor afirma que: “Tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 106). Os questionários foram realizados tanto com professores como alunos.

A análise foi feita de acordo com as informações alcançadas através do instrumento de coletas de dados. Então foram organizadas e analisadas de forma qualitativa, propositando atingir os objetivos destacados inicialmente.

### 3 CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS SOBRE A LEITURA NO BRASIL

A seguir será abordado o contexto histórico e políticas educacionais sobre a leitura no Brasil. Inicialmente se discorrerá sobre a leitura na antiguidade, logo após sobre a leitura na contemporaneidade e se finalizará essa seção tratando sobre os documentos oficiais que tratam sobre a leitura.

#### 3.1 A leitura na antiguidade

A história da leitura na antiguidade está ligada com o surgimento da escrita. Desse modo, é importante discorrer sobre o surgimento da escrita para se chegar na leitura. E para isso nos remetemos a época das cavernas. Bajard (2014, p. 19) assim diz:

Quando na Mesopotâmia, por volta de 3300 anos antes de Cristo, surgiu entre os sumérios a escrita pictográfica, o traçado das suas unidades mantinha semelhança com o referente que designava. [...]. Inicialmente pictográfico, isto é, semelhante ao referente, o signo passa a perder a sua “representatividade” e se torna ideográfico. Em ambos os modos da escrita, o significante está diretamente vinculado ao significado e a ligação que se pode estabelecer entre os significantes da língua escrita e os da língua oral deve passar pelo sentido.

Verifica-se que as primeiras formas de escrita foram as pictográficas, que são aquelas que são feitas com desenho, ou seja, a língua inicialmente foi representada por desenhos, como por exemplo, desenho de caça, de animais, dentre outros. Logo após essa, surgiu a escrita ideográfica, que usava desenhos ou gráficos para dar significado. Então, inicialmente a leitura era feita da pictografia e logo veio a ideográfica, e naquela época, esse tipo de linguagem tinha sentido. Bajard (2014, p. 23) assevera:

Mais tarde, a escrita perde seu caráter ideográfico para se tornar fonética. Essa evolução ocorreu paralelamente entre os sumérios e entre os egípcios [...] o sistema alfabético encontra aqui sua raiz. Seus dois fundamentos estão presentes. De um lado reduz-se o número de signos, uma vez que, em vez de milhares de unidades significativas, utilizam-se sons, unidades em número limitado. Por outro lado, a relação entre a língua escrita e língua oral não necessita mais passar pelo sentido, mas se instaura diretamente a partir do quadro de correspondências entre significantes escritos e significantes orais.

A citação acima fala que a escrita veio se transformando e foram surgindo novos signos que foram dando significados até chegar no alfabeto que conhecemos hoje. Bajard (2014) afirma que os raros textos literários escritos entre os anos 3000 e

2000 a.C. passam a ser bastante numerosos depois de 1500 a.C. graças a descoberta do princípio silábico. Bajard (2014, p. 26) elucida:

Foi preciso aguardar, no entanto, duas outras invenções para se chegar à utilização do alfabeto tal qual o conhecemos. A primeira foi realizada pelos fenícios, que, ao levarem mais longe a economia gráfica realizada pelos sumérios, transcreveram não mais sílabas, mas fonemas. [...] A segunda invenção foi realizada pelos gregos, que necessitaram dar forma às vogais, abundantes em sua língua [...]. Eles emprestaram dos fenícios não somente consoantes comuns a ambas as línguas, como também utilizaram as demais consoantes fenícias para transcrever as suas vogais. Tinha nascido a escrita alfabética.

Com o nascimento do alfabeto, a leitura em voz alta se torna uma possibilidade. Bajard (2014) fala que a prática da leitura está fortemente associada à emissão sonora do texto e esse caráter vocal da leitura se relaciona com o uso da escrita e vai se modificando de acordo com as transformações sociais. Durante a época da Idade Média, o livro era manuscrito e não podia ser multiplicado. Havia um número pequeno de livros, o que dificultava a prática da leitura. Naquela época, o livro era um objeto raro que reunia apenas textos considerados sagrados, e a leitura tinha predominantemente um caráter religioso. Sobre a leitura dessa época Bajard (2014, p. 35-36) esclarece:

Além do mais, os textos sagrados não podem revelar de imediato seu mistério. Alguns aliás, são em latim, língua não mais usada há muito tempo. A compreensão desses textos supõe um trabalho; inicialmente eles devem ser “vocalizados”, memorizados e depois retomados inúmeras vezes para serem entendidos.

A leitura nessa época não era de fácil entendimento e poucos eram os que tinham acesso aos livros, que eram os que trabalhavam na igreja. Os textos sagrados só eram manuseados pelas pessoas do clero e como muitos deles eram escritos em línguas estrangeiras e até as que já não circulavam mais, as pessoas que ouviam essa leitura também não entendiam o que se estava sendo lido. E esse mistério deveria ser respeitado.

Da mesma forma Tibau (2010, p. 24) afirma:

O modelo para uma boa leitura em voz alta não era a fluência que buscamos hoje em dia, mas [...] ler correspondia a certa prática coletiva usada na igreja. Assim como eles usavam as notas musicais para cantar, mesmo não sabendo lê-las propriamente, os jovens leitores usavam os textos para “ler/falar” as preces vagarosamente na igreja. [...]. Hoje em dia diríamos que uma criança ou adulto iletrado não entenderia realmente o que estava lendo/dizendo. Mas naquele tempo, o ato de ler não era compreendido como

hoje (absorver informação ou retirar as ideias principais de um texto). Significava rezar, ou seja, provar a fé de um indivíduo em Deus.

Sobre a Idade Média, Bajard (2014) elucida que o padre foi o mediador obrigatório entre a Bíblia e os fiéis. Só quem estava no poder eclesiástico poderia interpretar a Bíblia. Como os fiéis na sua grande maioria era de analfabetos, cabia ao padre transmitir os textos sagrados. A leitura permitiu, dessa forma, a recepção dos preceitos divinos.

A educação na época medieval era cristã. Tibau (2010, p. 23) assim discorre sobre esse assunto:

Quais eram os propósitos da educação? Aprender a ler não era em si um objetivo- só ganhava sentido ao ser visto como útil para garantir a educação religiosa básica da população. [...] Tanto nas regiões católicas quanto nas protestantes, o método de aprendizado era o mesmo: advindo dos textos já conhecidos de cor pelos alunos, de modo que algo já aprendido oralmente com a família ou com a igreja era, com orientação do professor, dividido em palavras pelos alunos, que deveriam escrever as letras e pronunciar as sílabas. O processo de leitura consistia em soletrar as letras para que se falassem as sílabas (p-a,pa) e então a palavra ( Pa-ter, pater). [...] Quando as crianças conseguiam ler sílabas, podiam ir diretamente para os textos de preces.

De acordo com a citação supracitada, verifica-se o surgimento da leitura em voz alta. Bajard (2014) afirma que até o século XVIII a leitura em voz alta deveria assim ser falada, pois dessa forma auxiliava no entendimento do sentido. Ele alega que a voz alta liberada pela decifração se torna necessária à leitura e que precede até mesmo a compreensão, o que permite o surgimento do sentido. O autor afirma:

Até o final do século XVIII, a leitura é antes de mais nada uma atividade que se realiza na “escuta dos livros lidos e relidos em voz alta no seio da família, memorização dos textos ouvidos, decifráveis porque já conhecidos, ou recitação daqueles que foram aprendidos de cor”. Nas sociedades não alfabetizadas o texto é transmitido pela mediação de um leitor público. (BAJARD, 2014, p. 37).

Assim, nessa época, a leitura muitas vezes era feita por um mediador para que muitos pudessem escutar e essa atitude era feita em vários lugares, em casas, em praças e muitos outros lugares. E a leitura em voz alta era muito valorizada a ponto de acreditarem que a leitura silenciosa seria imperfeita, pois a leitura não deveria se contentar a somente ler para entender o sentido do texto, mas também deveria corrigir pronúncias defeituosas.

Porém, com o passar do tempo esse pensamento foi mudando. Não era mais necessário só ler por ler em voz alta, ou ler com uma boa pronúncia. Agora era

necessário que a pessoa lesse em voz alta e entendesse o que estava lendo, surgindo então, a leitura expressiva. Bajard (2014) diz que na leitura expressiva a pessoa deve ler em voz alta, mostrando que a compreende o que lê através da sua dicção. Nas palavras do autor:

Nessa concepção de leitura expressiva que exige a compreensão do texto, a emissão vocal não pode ser confundida com aquela produzida pelas transformações de letras e sons. A leitura expressiva pressupõe a compreensão. A decifração e a leitura em voz alta, no entanto, não são duas emissões sonoras de natureza distinta; a segunda é o aperfeiçoamento da primeira. (BAJARD, 2014, p. 42).

Com a leitura expressiva, a leitura deveria ter significado. Mas foram ocorrendo uma sequência de transformações que pouco a pouco foram alterando as características e comportamentos do leitor. A maneira de ler foi se modificando.

Logo após a idade média, no século XVI, Bajard (2014) expõe que com o surgimento da imprensa, mudanças profundas ocorreram. Os livros começam a se multiplicar e mais textos são oferecidos ao leitor, sendo a Bíblia o primeiro livro impresso. As pessoas não dependiam mais dos padres para lerem seus livros e surge a Reforma Protestante que traz o pensamento que a própria pessoa deve buscar ler a Bíblia sem precisar de alguém para ler para si. Sobre a questão dos impressos, Terra (2018, p. 135) assim relata:

No século XV, ocorre uma grande revolução que mudaria radicalmente não apenas as práticas de leitura, como também a circulação dos textos: a invenção da imprensa por Gutemberg. Os textos, que antes eram manuscritos e copiados, agora podiam ser reproduzidos em escala industrial. O livro existia antes de Gutemberg, mas graças à invenção da imprensa, o número de leitores aumentou significativamente.

Dessa forma, ocorre uma grande revolução onde os livros começam a ser reproduzidos em escala mundial e a leitura começa a se tornar individual e essa dimensão pessoal da leitura é reforçada na época do Iluminismo, pois os filósofos vêm lutar pela liberdade individual e confrontam a igreja na questão de governar as consciências dos fiéis. E esse ideal do individual faz com que a relação entre homem e leitura se altere.

No século XVII mais livros são publicados e Bajard (2014) narra que surgem muitos livros voltados para o público popular. Já no século XVIII as bibliotecas começam a se dissipar pelos lugares e com uma grande disseminação de textos à disposição do leitor, um novo modo de leitura surge.

Com a urbanização das cidades, a alfabetização se desenvolve. No final do século XVIII, Bajard (2014) nos informa que o professor tem maior facilidade de

ensinar os alunos a escreverem simultaneamente à aprendizagem da leitura e nessa época já se podem distinguir nos textos duas maneiras de ler, aquela que é em voz alta que é partilhada com os outros e aquela leitura muda, individual, que é chamada de leitura silenciosa.

A leitura silenciosa não foi aceita por muito tempo. Com o tempo ela começou a ser tolerada e aos poucos aceita, conquistando seu lugar no campo pedagógico. Com essa revolução histórica, na escola tanto a modalidade de leitura em voz alta como a lida silenciosamente foram aceitas. Porém, com o passar do tempo, surgiram inovações que alteraram o modo de se ler tanto na escola e no meio social.

### **3.2 A leitura na contemporaneidade**

A leitura passou por diversas fases, tendo valores diferentes com o passar do tempo. Com a disseminação de livros e bibliotecas pelo mundo, a leitura ficou cada vez mais fácil e o que um dia já foi até considerado pecado para alguns, hoje a prática da leitura é normal e até é indicada.

O papel da escola com o tempo foi se alterando e o da leitura também. A escola começou a contar com a leitura para a disseminação da alfabetização. Moraes (2012) afirma que no final do século XIX em razão do desenvolvimento das escolas e aumento das taxas de alfabetização, o processo da escolarização muda a forma como a cultura oral e escrita se relacionam de forma que a escola começa a usar um estilo de leitura legítima graças a popularização dos impressos que ocorreu ao longo do tempo. A autora assim afirma: “Isso nos leva a inferir que a função social da escola também se define a partir das necessidades de leitura da sociedade e que a leitura, enquanto prática social, sofre transformações e legitimações promovidas pela escola”. (MORAES, 2012, p. 68).

No século XX, em meados da década de 60, a escrita era vista como mera transcrição fonética enquanto a leitura servia para decodificar e oralizar os símbolos gráficos. Grotta (2000) afirma que nessa época a leitura era concebida como instrumento da linguagem, um processo de tradução do código linguístico escrito. Dessa forma a compreensão de um texto se entendia por meio de sua oralização. Sendo assim, Grotta (2000, p. 28-29) esclarece:

[...] o texto era considerado uma fonte de verdades [...]. O autor era considerado a instância máxima quanto à atribuição do sentido ao texto; depois dele, somente o professor era capaz de apreender exatamente o que o escritor tentou transmitir, por isso, cabia-lhe a tarefa de ensinar os alunos a atingirem a compreensão. O ensino de leitura era baseado em perguntas sobre o sentido literal do texto, além de exercícios de discriminação visual, de transcrição fonética, e decomposição dos fonemas. [...]. Desta maneira, o leitor assumia uma posição passiva diante do texto, de apreensão e assimilação das ideias do autor. O sentido era considerado como uma propriedade do texto, cabendo ao leitor simplesmente recuperá-lo, decodificá-lo. Ou seja, desconsiderava-se que a significação de um texto envolve as condições de produção do mesmo; isto é, pressupõe a constituição ideológica do leitor e conseqüentemente do sentido.

Já durante as décadas de 70 e 80 começa-se a ter uma maior preocupação com o sujeito leitor, e a leitura começa a ter uma maior importância. De acordo com Smolka (2010), a leitura passa a ser considerada como uma chave do sucesso da escolaridade e independência na aprendizagem. Neste sentido, Smolka (2010, p.38), postula:

As décadas de 1970 e 1980, bem marcadas por uma visão cognitivista do desenvolvimento da criança, configuraram uma grande preocupação com o sujeito – leitor. Nessas décadas, estudos e pesquisas em psicologia e linguística assinalaram a leitura como um processo ativo – de decodificação, de busca e extração de informações de um texto, de reconstrução de sentido, de compreensão [...] em contraposição ou complementação ao enfoque anteriormente restrito às habilidades perceptivas e motoras.

Pode-se perceber que graças as mudanças que vinham ocorrendo na sociedade nessa época, onde mais pessoas tinham acesso aos livros, a função da escola foi se alterando com o ensino da leitura para a sociedade e em razão dessa necessidade, a leitura também sofreu transformações na sociedade e no meio escolar e uma nova revolução ocorre. Terra (2018, p.135) assim assevera:

Nas últimas décadas do século XX, o mundo assiste a uma nova revolução nas práticas de leitura e escrita: a leitura e escrita digitais. É nessa época que se vive hoje e que está ainda em seu começo. A velocidade em que as transformações digitais ocorrem provoca uma situação angustiante, já que o que se fala agora poderá estar desatualizado em pouquíssimo tempo.

Dessa citação é possível compreender que mais uma vez a leitura passa por outra revolução. A prática de leitura se altera na era digital. E essa era que veio do final do século XX chega ao século XXI. De acordo com Terra (2018), com as novas tecnologias houve alterações na circulação dos textos literários. Antes só se poderia obter livros físicos, mas agora eles podem ser encontrados de outras formas, como por exemplo, serem baixados pela internet. O autor (2018) afirma que os livros digitais vem sendo mais procurados pois costumam ter o valor inferior ao da versão impressa. Mais adiante Terra (2018, p.137) fala:

[...] nas últimas décadas do século XX, assistiu-se a mais uma revolução nas práticas de leitura e escrita: a passagem do texto da folha de papel impresso para as telas de computadores, tablets e smartphones. Textos que antes eram armazenados em bibliotecas físicas, às vezes de difícil acesso, agora estão disponíveis a um simples clique ou toque na tela. O acesso aos textos é mais rápido. O armazenamento e a conservação de livros físicos, um problema antigo, parece estar resolvido na medida em que se podem armazenar os livros em “nuvens”. A atualização dos textos pode ser feita rapidamente, ao contrário do que ocorre com os livros impressos.

Pondera-se que na atualidade mudanças vem ocorrendo com a maneira como as pessoas vem lendo. A forma como a leitura é vista hoje não é mais como antigamente. Ler nos dias atuais é muito mais do que decifrar as palavras, entendendo o que se está lendo, ter posicionamento crítico, conseguindo resolver novas situações. É o que se verifica nas palavras de Aguiar (2004, p. 61):

Podemos definir a leitura como uma atividade de percepção e interpretação dos sinais gráficos que se sucedem de forma ordenada, guardando entre si relações de sentido. Ler, assim, não é apenas decifrar palavras, mas perceber sua associação lógica, o encadeamento dos pensamentos, as relações entre ele e, o que é mais importante, assimilar as ideias e as intenções do autor, relacionar o que foi apreendido com os conhecimentos anteriores sobre o assunto, tomando posições com espírito crítico e utilizar os conteúdos adquiridos em novas situações.

A leitura se torna uma atividade de percepção e interpretação dos sinais gráficos de forma ordenada, mantendo relações sentido entre si, sendo mais do que decifrar palavras. Ler é assimilar o que se está lendo, percebendo a associação lógica e encadeamento dos pensamentos de forma que seja possível relacionar o que foi apreendido com os conhecimentos que a pessoa já tinha sobre o assunto, criando nela um espírito de criticidade de forma que a pessoa possa usar os conteúdos adquiridos por meio da leitura em situações que vier a passar.

Muitos autores afirmam que com a vinda da era digital, ocorreu a morte dos livros impressos. Mas essa é uma inverdade, como podemos ver em muitas escolas que mesmo com o uso de meios digitais, não aboliram o uso de livros impressos. E só por que se mudou a forma de leitura, não quer dizer que deve-se diminuir essa prática.

Chartier (2001), no livro *Leitura, História e história da leitura*, no capítulo que trata sobre as Revoluções da Leitura no Ocidente, vem dizer que o computador altera todo o relacionamento com a cultura escrita. Para o autor, o leitor adquire um poder sobre os textos em qualquer das formas anteriores de representação aqui já mencionadas e essa mudança força o leitor a ter novas atitudes e aprender novas práticas intelectuais.

Com as mudanças que ocorreram sobre a leitura, novas habilidades são exigidas do leitor. Chartier (2001) nos alerta que a representação eletrônica dos livros não deve rebaixar, deixar no esquecimento ou destruir os livros impressos. Apesar de hoje se disponibilizar uma grande possibilidade de formas de leituras, o mundo eletrônico não deve significar a morte da impressão dos livros. Conforme expõe o autor, somente preservando o entendimento da cultura impressa pode-se saborear a felicidade que é prometida pelas inovações tecnológicas.

### **3.3 Documentos oficiais sobre a leitura no Brasil e Maranhão**

A seguir será discutido sobre alguns dos documentos oficiais que abordam sobre a leitura em nível nacional e regional. Será tratado sobre leis e programas que versam sobre a leitura tanto no Brasil, Maranhão, assim como em São Luís.

#### **3.3.1 Documentos oficiais sobre a leitura no Brasil**

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 6º afirma que a educação é um direito social, e em seu artigo 205 essa lei assim comenta:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2008, p. 136).

Esta lei assegura a todos o direito a educação, sendo um dever do Estado e da família, onde haverá a preocupação de que a pessoa se desenvolva para viver em sociedade e poder adentrar no mercado de trabalho. Percebe-se que a educação deve ser levada a todos por ser um direito. De forma similar preceitua a Lei de diretrizes e Bases – LDBEN de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 2º abaixo assinalado:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p. 1).

Dessa forma, por meio da educação, busca-se o desenvolvimento do ser humano. A mesma lei vem tratar do Ensino Fundamental abaixo demonstrado:

Art. 32. O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por

objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006).

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. (BRASIL, 1996, p. 5).

Percebe-se a partir desse artigo que o Ensino Fundamental deve ter duração de nove anos, onde deve-se buscar o pleno domínio da leitura e outras habilidades. Nesta lei, a leitura já vem sendo requerida para a formação do cidadão.

Logo após essa lei, surgem os PCN, que foram pensados para auxiliar as escolas e professores na transmissão dos conhecimentos, trazendo vários objetivos e metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. O que será utilizado aqui será o da PCN da Língua Portuguesa. E uma das metas importantes que este PCN visa alcançar é justamente encontrar formas de garantir a aprendizagem da leitura.

Um dos objetivos gerais de língua portuguesa para o Ensino Fundamental previsto no PCN (BRASIL, 1997, p.33) é de “Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos”.

A leitura no meio escolar deve ser valorizada, e ela é vista como fonte de informação, sendo uma via de acesso ao mundo em que a pessoa vive. E ela tem como finalidade de acordo com os PCN (BRASIL, 1997, p.40):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras.

Portanto, pode-se entender que através da leitura, os alunos tem a possibilidade de se tornarem leitores competentes e obter a prática da leitura. E como conceito de leitura, os PCN (BRASIL, 1997, p.41) assim fala:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar

decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas, etc.

Bem conceituada por este documento, a leitura é esse processo que requer que o leitor seja ativo na construção do significado do texto, a partir da compreensão do que se está lendo, requerendo do mesmo várias estratégias.

O PCN (BRASIL, 1997) vem nortear como a leitura e outros preceitos devem ser elaborados em sala de aula, como valores, normas e atitudes que se esperam dos alunos como o interesse por ler ou ouvir a leitura especialmente de textos literários e informativos e por compartilhar opiniões, ideias e preferências ou apontamentos de práticas de leitura ou critérios de avaliação como utilizar a leitura para alcançar diferentes objetivos.

Em 2011 surge o decreto nº 7.559 que trata sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Esse plano ocorreu no governo Dilma tendo como estratégia permanente de planejamento, apoio, articulação e referência para a execução de ações voltadas para o fomento da leitura no País, como afirma em seu artigo 1º. Dentre seus objetivos previstos em lei tem o de se democratizar o acesso ao livro; formar mediadores para o incentivo à leitura. (BRASIL, 2011).

Ainda no governo Dilma, surge a lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que trata sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), o qual aborda metas para serem cumpridas. Dentre as metas previstas nessa lei, está a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem. (BRASIL, 2014).

Já em 2017 surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em 2018 sai sua versão atualizada, homologada pelo Ministério da Educação (MEC), sendo um documento de caráter normativo que vai nortear o uso das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, sendo referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares. (BRASIL, 2018).

Neste documento vem trazer as competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental. Tem um eixo chamado Leitura que se preocupa com as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador

com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. Sobre a leitura a BNCC assim discorre. (BRASIL, 2018, p.72):

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

No texto da BNCC a leitura pedida não é somente mais aquela do texto escrito, exigindo do leitor leituras de outras vertentes, como de imagens tanto estáticas como em movimento e até mesmo de música ou gêneros digitais.

Com a BNCC muitas habilidades de leitura são exigidas na educação básica, desde a educação infantil em diante. E tais habilidades não são apenas para o aluno poder ler, mas para ser utilizadas em todas as outras disciplinas. O documento assim afirma. (BRASIL, 2018, p.75):

[...] na perspectiva da BNCC, as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Daí que, em cada campo que será apresentado adiante, serão destacadas as habilidades de leitura, oralidade e escrita, de forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento em questão.

Dessa forma, a leitura pela BNCC não deve ser usada de forma genérica nem descontextualizada. Ela tem finalidades para alcançar a aprendizagem que serão atingidas por meio das habilidades requeridas pelo documento em questão.

### 3.3.2 Documentos oficiais sobre a leitura no Maranhão

No Maranhão e seus municípios existem diversos programas e projetos para incentivar a leitura. Uma das ações mais conhecidas para fomentar a leitura em São Luís é o evento chamado Feira do Livro de São Luís (FeliS), criado pela lei nº 4449, de 11 de janeiro de 2005.

De acordo com o site da prefeitura de São Luís, a FeliS é o maior evento literário do Estado do Maranhão que busca propiciar o maior acesso aos livros, estimulando a formação de novos leitores e incentivando as cadeias produtivas em torno do livro e da mediação da leitura. Neste ano ocorreu a 13ª edição deste programa e um dos objetivos primordiais desse evento é de democratizar o acesso

aos livros e a valorização da leitura com a venda de livros e outras atividades. (FELIS, 2019).

Ainda no ano de 2005, de acordo com o site do Portal do MEC, a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) se reuniu com dirigentes municipais de educação para apresentar o Pró-Letramento, que funciona como um curso de atualização específico para professores que lecionam do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, tendo o intuito de impulsionar a melhoria da educação básica e combater diretamente a deficiência de qualidade da escolarização.

No ano de 2006 surge o programa de alfabetização Alfa e Beto. No site Alfaebeto soluções (2019) explana que o objetivo principal do Programa Alfa e Beto de Alfabetização é garantir que todos os alunos estejam plenamente alfabetizados ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental. Isto é, que todos os estudantes não só estejam aprendendo a ler como dominem o nível básico de fluência em leitura e escrita, o que aumenta suas chances de avançar com sucesso na escola. Algumas das competências após passar por esse programa, é o de consciência fonêmica, fluência de leitura, estratégias de compreensão de textos dentre outros.

De acordo com o site Imirante (2014), pelo menos 93 mil alunos da rede pública estadual e municipal foram alfabetizados através do Programa Alfa e Beto conforme pesquisa realizada pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). De acordo com o site, esse programa utiliza o método fônico, tendo como público alvo os alunos que tiverem seis anos de idade matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental.

Em 2012 é lançado o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), por meio da Resolução nº 4, de 27 de fevereiro de 2013, e de acordo com o site do portal da UFMA (2013), o PNAIC foi uma parceria entre o governo federal, estadual e municipal, juntamente com a UFMA para alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, que estejam no terceiro ano do Ensino Fundamental. Segundo o site, o pacto é uma tentativa do Governo Federal para reduzir os índices de analfabetismo no Brasil, sobretudo, nos estados onde esses índices são alarmantes, como é o caso do Maranhão.

Apesar de existirem diversas ações, programas e projetos, tanto em nível federal, estadual como municipal para promover a leitura, a quantidade de pessoas leitoras ainda está bem abaixo do ideal. Em uma pesquisa realizada pela Retratos da Leitura no Brasil, encomendada pela Fundação Pró-Livro e pelo Ibope Inteligência,

publicado no site G1 (2012) afirma que o número de leitores caiu 9,1% no país. Essa pesquisa mostra a queda no número de leitores no Brasil. Apesar dessa queda, a pesquisa demonstra que o Nordeste ganhou um milhão de leitores entre 2007 e 2011, e onde a penetração da leitura subiu de 50% para 51%, sendo a única exceção dentre as outras regiões que ao invés de subir, desceu na posição.

Dentre as razões da queda do número de leitores, a pesquisa do Retratos da Leitura no Brasil (2016) afirma que se dá em razão da troca do hábito de ler jornais, revistas, livros e textos na internet por atividades como ver televisão, assistir a filmes em DVD, reunir-se com amigos e família e navegar na rede de computadores por diversão.

Outra pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2017, publicada pelo site do jornal O Imparcial (RIBEIRO, 2017), afirma que o Maranhão (77%) ocupa a terceira pior posição entre os estados brasileiros que possuem estudantes com nível insuficiente de leitura, ficando atrás apenas do Amapá (79,4%) e Sergipe (80,2%). Esse é um dado muito preocupante, pois 77% dos estudantes maranhenses possuem insuficiência na leitura.

No site do Instituto Pro Livro (2017), fala que saiu uma pesquisa do Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), onde mostra que um em cada cinco alunos do 3º ano fundamental não entende o que está lendo. Nessa pesquisa fala que:

22,21% dos estudantes de escolas públicas nessa fase da educação foram classificados no `nível 1`, o mais baixo de uma escala que vai até o `nível 4`. Segundo os critérios estipulados para o `nível 1`, essas crianças conseguem ler as palavras, mas não são capazes de compreender o que diz o texto diante delas.

O artigo nomeado: O pacto nacional pela alfabetização na idade certa no Maranhão: primeiras pegadas no caminho (SBPC, 2018, p. 3) fala que:

A sessão solene, realizada no dia 18 de fevereiro de 2013, marcou o lançamento do PNAIC no Maranhão. Dela participaram os representantes das instituições comprometidas direta e indiretamente com pleno desenvolvimento das crianças maranhenses, entre vários discursos, destaca-se o proferido pelo reitor da UFMA, Natalino Salgado, ao reconhecer na ocasião que o Maranhão tem 19,1% de sua população na condição do analfabetismo e que a meta do PNAIC seria de reduzir esse índice para 9,1% até 2015. Porém, dados divulgados pelo IBGE por meio da PNAD realizada ao longo de 2016 e divulgada em 2017, dão conta de que embora tenhamos saído do 1º lugar em analfabetismo, a meta projetada no lançamento PNAIC, não foi alcançada, pois ainda amargamos o triste índice 16,7%, o ranking nacional do analfabetismo, ocupando assim o terceiro lugar.

Pela citação acima, embora a meta do PNAIC fosse de reduzir o índice do analfabetismo no Maranhão, ela não foi alcançada, onde de acordo com essa pesquisa, nossa região ainda continua com um alto índice de analfabetismo.

Esses dados são muito alarmantes pois espera-se que nessa etapa da educação, a criança já compreenda a leitura. Porém, o que essa pesquisa traz é que mais de 40% das crianças no Maranhão são analfabetas, visto que estão no nível 1, ou seja, não conseguem ler uma sentença.

No Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do Plano Estadual de Educação do Anos 2014-2017 do Estado do Maranhão (2017), com base na Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) acima citada, traz um comparativo do percentual da leitura entre os estudantes do 3º ano do fundamental, de que no ano de 2013 havia um quantitativo 32,67% de alunos no nível 1, em 2014 subiu para 36,46% e em 2016 os alunos no nível 1 subiu para 52,09%. O relatório afirma que:

A avaliação de Leitura realizada em 2016 concentra o maior percentual de estudantes (52,09%) no nível 1, em contrapartida, o percentual de estudantes no nível 4, que é o mais elevado na escala de proficiência, apresentou queda de 2,8 p.p., considerando o período de 2013 a 2016 [...]. (ESTADO DO MARANHÃO, 2017, p. 31).

Verifica-se que a taxa de alunos que não entendem o que estão lendo, se caracterizando como analfabetos, está aumentando, e isso com base em apenas uma das séries do Ensino Fundamental. Quanto ao nível estadual, O relatório do Plano Estadual de Educação do Anos 2014-2017 do Estado do Maranhão (2017, p. 31) ressalta que:

Em relação à proficiência em leitura, constata-se, em nível estadual, que 86,51% dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental se concentram nos níveis 1 e 2 da escala, na edição da ANA de 2016, tendo havido ligeira queda no quantitativo de estudantes posicionados no nível 4.

Percebe-se que os dados em nível estadual são muito grandes, onde os alunos estão abaixo da média no nível de leitura, e aqueles que estavam no nível 4, considerado o maior nível, houve uma queda.

Em 2019 surge o Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, que visa servir de base para que as escolas das redes públicas e privadas (re)elaborem seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e planos de aulas de seus docentes. Sobre a leitura esse documento vem falar. (BRASIL, 2019, p. 23):

Nesta perspectiva, busca-se formar indivíduos que se apropriem da leitura e da escrita e a utilizem com desenvoltura, fazendo uso da aprendizagem de

conhecimentos socialmente necessários. Enfatiza-se ainda neste documento, a necessidade de uma formação de cidadãos críticos, oferecendo experiências de leitura e escrita em situações concretas e significativas de tal forma que possam se apropriar da função social da aprendizagem adquirida.

Este documento dentre tantos objetivos, busca formar indivíduos que possam se desenvolver e utilizar a aprendizagem adquirida para se apropriar da leitura, onde a escola deve oferecer experiências de leitura em situações concretas para aquisição da aprendizagem. Da mesma forma que a BNCC, o Documento Curricular do Território Maranhense (BRASIL, 2019, p. 87) vem nos dizer a importância que se deve dar à leitura e quais aspectos da leitura serão levados em conta:

[...] deve-se dar atenção à concepção de leitura de textos verbais (orais, escritos, libras e braille), às leituras corporal, visual, sonora e digital, manifestadas através de imagens, objetos artísticos visuais, gestos, música, teatro, movimentos corporais expressos pela dança e pelas atividades físicas, entre outras formas de linguagem.

O Documento Curricular do Território Maranhense nos afirma que a leitura não deve ser vista apenas para decodificar os signos, sendo muito mais que isso, sendo uma ferramenta para auxiliar o aluno a se tornar ativo.

A Secretaria de Estado de Cultura (Secma) afirma que o Governo do Maranhão já investiu mais de R\$ 3,5 milhões para revitalização de bibliotecas abandonadas, onde vários Faróis do Saber já foram revitalizados, dentre eles o do Renascença e Anjo da Guarda na capital e em outros municípios, como em Barreirinhas e Rosário. E a proposta é que mais Faróis sejam abertos e revitalizados tanto na capital como em outros municípios. (MARANHÃO, 2018).

De acordo com a Academia Maranhense de Letras (2019), as escolas municipais de São Luís tem se beneficiado do projeto “Contadores de Histórias”, que integra a Coordenação do Livro Infantil da Secretaria Municipal de Educação. De acordo com o site, tal projeto visa estimular a leitura e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes em sala de aula, tendo o propósito de melhorar a leitura, a escrita e o senso crítico dos alunos.

Ainda tratando sobre os projetos, a Academia Maranhense de Letras (2019) cita que existem outros projetos na cidade que visam estimular a leitura, como o “Carro Biblioteca”, com acervo de quase dois mil livros que atende as 98 escolas da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Sobre o “Carro Biblioteca” o site da prefeitura de São Luís (2019) fala que esse projeto, que é feito de forma itinerante, visa atingir as escolas municipais de São

Luís e dentre algumas das atividades desenvolvidas pelo projeto nas escolas da rede municipal são rodas de leitura, contação de histórias e brincadeiras educativas, visando contribuir para despertar o interesse pela leitura ainda na infância.

Existem muitos projetos e programas para que essa realidade se altere, porém os índices não tem alcançado um quantitativo necessário. Não basta apenas haver a criação de projetos e programas para que esses dados melhorem. É necessário que haja atitude dos órgãos políticos para que esse cenário realmente mude. É necessário que haja prática nas metas previstas nos papéis, havendo um conjunto de ações concretas que gerem bons resultados possível de serem postos em prática, como afirma Rodrigues (2008, p.17):

Democratizar o acesso à leitura e ao livro não é somente uma questão de criação de projetos e programas; é antes de qualquer coisa, uma atitude política. Atitude que se traduz em políticas públicas de acesso ao livro, a leitura, ao livro e a criação, ampliação e modernização de bibliotecas públicas e escolares. Trata-se de uma atitude política que deve compreender também distintos aspectos constitutivos de ações integrais para o desenvolvimento da leitura, que incluem desde iniciativas de reafirmação de seu valor como instrumento fundamental para o desenvolvimento social e econômico ate as diversas propostas com um repertório amplo de ações concretas que gerem bons resultados possível de serem postos em prática.

É importante ponderar os esforços realizados tanto em âmbito nacional, como estadual e municipal. Mas é necessário que haja uma atitude política de forma que possa haver a inclusão de todos os segmentos sociais onde todos venham a ser beneficiados, com um direcionamento orçamentário focado na leitura, sem haver descontinuidade de tais programas e projetos com o passar do tempo ou com a mudança de gestão.

Se há o aumento de alunos leitores, a taxa de analfabetos no Brasil cai e os níveis de ensino brasileiro sobem. Para que possa haver uma mudança, deve-se fugir do descaso com a sociedade civil, buscando mais espaços que favoreçam o acesso à leitura, tanto dentro como fora da escola, havendo uma maior divulgação para a população dos programas e projetos existentes por meio de decisões políticas mais articuladas, para que eles tenham eficácia e se alcance um resultado positivo.

## **4 DIÁLOGOS SOBRE LEITURA E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

A seguir serão tecidos alguns diálogos sobre a leitura e importância do professor na formação de leitores. Nessa seção se analisará o papel da escola e do professor na formação de leitores, sobre a leitura nos anos iniciais, a leitura na formação do cidadão e as interações em sala de aula na formação de leitores.

### **4.1 O papel da escola e do professor na formação de leitores**

A escola é um ambiente onde ocorre diversas atividades, dentre elas ocorre a atividade da docência. É um espaço onde professor e aluno se encontram para que haja a produção do conhecimento. Sobre a escola, Tardif e Lessard (2012, p. 55) elucidam:

Desde que a docência moderna existe, ela se realiza numa escola, ou seja, num lugar organizado, espacial e socialmente separado dos outros espaços da vida social e cotidiana. Ora, a escola possui algumas características organizacionais e sociais que influenciam o trabalho dos agentes escolares. Como lugar de trabalho, ela não é apenas um espaço físico, mas também um espaço social que define como o trabalho dos professores é repartido e realizado, como é planejado, supervisionado, remunerado e visto por outros.

Vê-se que a docência é exercida no espaço escolar, local esse que define o trabalho dos professores. A escola é um lugar na sociedade onde o docente tem como função principal de ensinar os alunos. Antigamente a educação era primordialmente cristã, o que não ocorre nos dias atuais, que busca corresponder com as necessidades da sociedade. Tardif e Lessard (2012) afirmam que a escola é o vetor de expansão da cultura escrita, da cultura do livro, não sendo mais um símbolo de prestígio ou posse de uma elite do clero, mas sim um veículo de saberes.

Cabe a escola oferecer meios para que os alunos possam ser preparados para viver em sociedade. E a leitura é um objeto de ensino que deve ser visto na escola. A leitura é cultural e deve ser adquirida, como afirma Aguiar (2004, p. 61) que “A leitura não é um comportamento natural do ser humano, como comer ou dormir; ela é cultural e precisa ser adquirida. Normalmente, à escola cabe a nossa introdução no mundo das letras. Ali desenhamos as primeiras palavras e lemos os textos iniciais”.

De acordo com esta citação, entende-se que a leitura tem um papel muito importante na vida do leitor, devendo ser adquirida pelo ser humano e é geralmente

no espaço escolar que há a introdução da leitura na vida do aluno, devendo a mesma propiciar o acesso necessário ao estudante para que isso ocorra.

A escola, de acordo com o PCN (BRASIL, 1997), tem o compromisso de garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização e o exercício da cidadania democrática.

No PCN (BRASIL, 1997, p. 33) assim fala sobre a escola:

Isso requer que a escola seja um espaço de formação e, informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais.

O ambiente escolar deve ser um espaço de formação, informação e a aprendizagem dos conteúdos adquiridos nesse ambiente deve facilitar a inserção do aluno no cotidiano das situações sociais, devendo possibilitar que o aluno adquira capacidades que o auxiliarão a viver em sociedade. E a leitura é um modo de adquirir esses conhecimentos.

Na escola, o aluno tem acesso ao aprendizado da leitura, podendo receber ferramentas para auxiliar na interpretação do que se está lendo, indo além do processo de decodificação. Bortoni-Ricardo (2012) alega que a leitura é o principal meio de aquisição de conhecimentos. A autora assim afirma:

A leitura pressupõe, ainda, uma concepção de língua e aprendizagem, de leitura, de sujeito, de texto, de ensino, de aprendizagem, para ser contextualizada. A leitura é o principal meio de aquisição de conhecimentos. No entanto, para adquirir conhecimento através da leitura, é necessário que o leitor interprete o texto escrito, o que muitas vezes não acontece em virtude de a leitura se restringir a um ato de decodificação. É importante, que no processo de escolarização, sejam levadas em consideração a complexidade do ato de compreender e as inúmeras atividades em que o leitor se engaja para construir o sentido de um texto. (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 115).

De acordo com essa autora, a leitura é o principal meio para se adquirir conhecimentos, por meio da interpretação do texto escrito. E para que isso ocorra, a escola deve ajudar o aluno a entender o sentido do texto em que ele está lendo. E através das ações docentes em sala de aula, o aluno poderá interpretar o que está lendo.

Deste modo, cabe a escola através do professor, direcionar o aluno para uma leitura contextualizada, dando sentido para o que se está lendo. A leitura vai além da alfabetização e a escola tem o desafio de transformar seus alunos em leitores.

Sobre esse desafio Lerner (2002, p. 17) acentua: “O desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos os seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores”.

A escola tem o desafio de incorporar todos os seus alunos à cultura do escrito, devendo buscar meios que os auxiliem a serem leitores. Lerner (2002) afirma que o aluno deve apropriar-se de uma tradição de leitura, assumindo uma herança cultural que envolve o exercício de diversas operações com textos, colocando em ação os conhecimentos adquiridos sobre esses textos. Para a autora, cabe a escola buscar ser uma comunidade de leitores que recorram aos textos para buscar respostas para os problemas que precisam resolver.

Para se ter uma educação mais eficaz é necessário que haja a presença da família. Stella (2018, p. 15) ressalta que não há como pensarmos em educação sem o envolvimento dos pais nesse processo. Escola e família são instituições sociais muito presentes na vida escolar do aluno, de forma que só se pode pensar em sucesso educativo se pensarmos também em trabalho em conjunto. Educar é, sem dúvida, um papel que recai sobre os familiares e a escola. A autora afirma:

Pais e escola têm a responsabilidade de educar as crianças, para isso, precisam estabelecer uma relação de parceria, aumentando as possibilidades de compartilhar critérios educativos que possam minimizar as possíveis diferenças entre os dois ambientes, escola e pais, bem como as diferenças entre esses ambientes e outras realidades sociais existentes. (STELLA, 2018, p. 17).

Sendo assim, deve haver parceria entre familiares e escola para que haja maiores possibilidades de melhorar a educação dos discentes.

Os alunos devem buscar a leitura não somente para entender suas disciplinas, mas sim também para conhecer novas formas de linguagem e criar novos sentidos. Para Lerner (2002) a escola deve ser um local onde a leitura seja um instrumento poderoso que permita repensar o mundo e dê possibilidade ao aluno de reorganizar o próprio pensamento. A respeito da função da escola na leitura Lerner (2002, p. 19) preceitua: “Como a função (explícita) da instituição escolar é comunicar saberes e comportamentos culturais às novas gerações, a leitura e a escrita existem nela para serem ensinadas e aprendidas”.

O ambiente escolar tem como função transmitir saberes e comportamentos aos seus alunos, e a leitura está inserida nesse meio, devendo ser ensinada e aprendida. Sendo assim, a escola deve ser um espaço onde haverá transmissão de

conhecimentos que busque trazer a formação geral do aluno, ensinando saberes de geração em geração e a leitura na escola é para ser ensinada e aprendida. E essa transmissão é feita por meio do professor.

A atividade do professor está atrelada ao papel da escola, pois desta devem vir as diretrizes e modos como o professor irá trabalhar em sala de aula. Para Bortoni-Ricardo (2012, p. 25), “O papel da escola está diretamente ligado ao papel do professor como mediador do processo de aquisição de uma cultura letrada pelos alunos, que vai desde sua alfabetização ao seu conhecimento de mundo”.

De acordo com a citação supracitada, percebe-se que o papel da escola está ligado de forma direta com o papel do professor, pois este é o mediador do processo de aquisição da cultura letrada pelos alunos, onde a leitura vai além de mera decodificação, mas sim para conhecer o mundo que está ao redor.

Na escola não se deve ensinar o aluno a ler somente para ler um texto, mas vai além disso. Sobre a leitura, Colomer e Camps (2002, p. 90) falam que:

O papel central da leitura não é ler para aprender a ler, mas ler por um claro interesse em saber o que diz o texto para algum propósito bem-definido. E é dessa ótica que os professores devem focar o acesso à língua escrita a partir das múltiplas situações que a vida da escola oferece. Tanto o espaço ambiental (as paredes da escola, as marcas publicitárias das roupas, os livros de contos e o material escolar, os papéis da secretaria, etc.) como os eventos da vida cotidiana e os contatos da escola com o exterior (um aviso, um convite, uma excursão, os acordos de uma reunião, a correspondência, etc.) e, sobretudo, as diversas tarefas de aprendizagem que a escola se propõe a levar a cabo estão cheios de incitações à leitura e oferecem seu contexto natural sem qualquer problema além da necessidade de organizar adequadamente sua utilização.

A leitura deve ter um propósito e os professores podem se utilizar de vários meios dentro da escola para facilitar a aprendizagem da leitura, podendo usar textos ao redor da escola, não somente de dentro da sala de aula, mas no ambiente escolar possuem várias leituras que podem ser usadas nas tarefas de aprendizagem em sala de aula.

O professor entra como o mediador do conhecimento, pois ele auxilia o aluno a alcançar o conhecimento por meio do método de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, para formar leitores, o professor precisa mediar a leitura. Sobre a mediação da leitura Bortoni-Ricardo (2012, p. 69) assim expõe:

Mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante para leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver sua capacidade de ler com segurança, de decodificar com clareza e reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente. Realizar previsões, formular e responder questões a respeito do texto, extrair ideias centrais, identificar conteúdos novos e dados, relacionar o que

lê com sua realidade social e particular, ler o que está subjacente ao texto [...] são habilidades que vão constituindo o sujeito leitor em formação em leitor proficiente.

Exercitar a leitura do aluno é exercitar a compreensão do mesmo sobre o que está sendo lido para que sua leitura se desenvolva, transformando o leitor principiante em ativo. A capacidade de ler deve ser desenvolvida de forma que a pessoa seja capaz de decodificar com clareza o que está lendo, reconhecendo de forma rápida as palavras, podendo formular e responder questões e muitas outras habilidades que vão transformando o leitor em formação para um leitor habilidoso.

O professor por meio do desenvolvimento da leitura, pode fazer com que o aluno alcance habilidades que o tornarão um leitor competente. Um leitor que tenha inúmeras habilidades, como Bortoni-Ricardo (2012) fala que para compreender um texto, as habilidades que o aluno deve ter ultrapassam a capacidade de simplesmente reconhecer as palavras, pois no ato de ler se constrói saberes que faz com que o ser humano entenda melhor o mundo.

#### **4.2 A leitura nos anos iniciais**

O Ensino Fundamental é a etapa em que a criança está vindo da educação infantil para o Ensino Fundamental que se divide em duas etapas, sendo os anos iniciais e os anos finais. A BNCC (BRASIL, 2018) afirma que o Ensino Fundamental, que tem nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Sobre essa fase, esse documento (BRASIL, 2018, p. 57-58) aponta:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

No Ensino Fundamental, os alunos terão novas formas de se relacionar com o mundo, pois irão vivenciar novas experiências. Nessa fase eles irão aprender novas possibilidades de leitura e de forma ativa adquirir novos conhecimentos. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental o foco é na alfabetização dos alunos, onde se irá buscar desenvolver habilidades de leitura e escrita e outras práticas.

O cotidiano nos primeiros anos do Ensino Fundamental se diferencia da Educação Infantil, pois amplia as possibilidades de ensino, com novas concepções de aprendizagem e valores que serão ensinados no decorrer da vida estudantil, onde serão exigidos novos saberes dos alunos. Por conseguinte, os alunos aprenderão novas formas de ser e estar na sociedade. É o que elucida Laterman (2010, p.6):

O cotidiano dos anos iniciais pressupõe um campo de possibilidades onde ocorrem as práticas educacionais, que ganham forma e personalidade como expressão de concepções de aprendizagem, de valores políticos e culturais, de vivências e de imagens adquiridas ao longo da vida (de professores, de alunos, de funcionários, de famílias e de pessoas da comunidade), de conhecimento cientificamente legitimados e de saberes diversos. Constitui-se, o cotidiano dos anos iniciais, em um ambiente de interações sociais e coletivas com o objetivo de ensinar para as novas gerações currículos explícitos e, de modo talvez nem tão implícito, formas de ser e estar em nossa sociedade.

O Ensino Fundamental é uma etapa onde as práticas educacionais ganham nova forma de expressar a aprendizagem e valores. Os alunos se verão em um ambiente que ocorrerão novas interações que buscarão ensinar novos caminhos para que eles possam se desenvolver e viver em sociedade.

Essa fase é marcada pela descoberta de novos significados, transmissão de ideias e aquisição de novos conhecimentos. Os alunos que se encontram nos anos iniciais são aqueles em que passam por um processo que se tornam menos dependentes e se tornam mais autônomos. É o que se pode inferir do que afirma Silva (2012, p.159): “É um período importante na vida escolar da criança, pois caracteriza a fase que a criança entra bastante dependente no ambiente escolar e, ano a ano, se tornará mais independente, autônoma”.

Destarte, esse ciclo que a criança passa é muito importante, pois com o passar dos anos ela se torna mais independente, sendo capaz de enfrentar novos desafios e alcançar níveis mais elevados de conhecimentos. É um momento onde o aluno está se desenvolvendo e que o professor deve promover atividades voltadas para esse público, principalmente para a formação de leitores.

Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 71) traz o eixo leitura para o Ensino Fundamental que é assim elucidado:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais

conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Nesse eixo vemos que de acordo com esse documento, na escola deve-se buscar uma interação ativa entre leitor, ouvinte e espectador nas leituras podendo tanto ser em obras literárias, ou trabalhos escolares e acadêmicos, dentre muitas outras possibilidades. É importante destacar a importância dada para a leitura por esse documento, pois vemos que separaram um tópico para tratar da leitura, demonstrando como ela deve ser manejada.

Vemos que a leitura não é somente aquela feita em texto escrito. Para a BNCC (BRASIL, 2018), a leitura é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e co-significa em muitos gêneros digitais.

Esse documento expandiu o conceito da leitura para além dos textos escritos, podendo ser feita também em imagens tanto estáticas como em movimento e até mesmo leitura de música. Para a BNCC, as habilidades da leitura não devem ser desenvolvidas de forma genérica nem descontextualizada mas sim de forma contextualizada por meio de práticas, gêneros e diferentes objetos de conhecimento, onde a demanda da leitura vai aumentar progressivamente com o passar dos anos.

Com o passar dos anos na escola, a demanda da leitura vai aumentar e isso vai exigir cada vez mais participação dos alunos. Sobre esse assunto a BNCC (BRASIL, 2018, p. 75) afirma:

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

Nesse interim, percebe-se que com a participação ativa do aluno nas atividades de leitura, vai possibilitar que o mesmo possa ter um repertório maior de experiências, práticas e conhecimentos acerca da leitura. E dessa forma, durante o processo de leitura, novas habilidades vão sendo exigidas, havendo um desenvolvimento de uma autonomia na leitura, encorajando o aluno a buscar textos mais extensos e complexos.

A BNCC veio para ajudar as escolas a se organizarem quanto aos seus conteúdos. E nela é dada uma grande importância para a leitura.

O Ensino Fundamental vem trazendo estratégias de leitura que vão ser requeridas aos alunos, em cada ano com suas habilidades específicas, onde o professor pode realizar em sala situações de leitura e incentivar a participação dos alunos e buscar a formação do leitor, e o aluno poderá compreender o que está lendo, sendo fluente durante o ato de ler e desenvolver o gosto por ler.

### **4.3 A leitura na formação do cidadão**

A leitura é uma prática social. Sendo uma prática social, quer dizer que a pessoa vive em uma cultura com hábitos, costumes e regras compartilhadas pelos cidadãos daquela sociedade e a leitura faz parte da formação do cidadão. Lerner (2002, p. 18) assim fala: “[...] o necessário é preservar na escola o sentido que leitura e escritas tem como práticas sociais, para conseguir que os alunos se apropriem dela possibilitando que se incorporem à comunidade de leitores e escritores, a fim de que consigam ser cidadãos da cultura escrita”.

A leitura na escola deve ser vista como prática social, onde os alunos devem se apropriar da leitura de forma que venha a ser possível que eles venham a ser incorporados em uma comunidade de leitores e consigam se tornar cidadãos de uma cultura escrita.

De forma semelhante, Colomer e Camps (2002, p. 90) também afirmam que a leitura é uma prática social:

A condição básica e fundamental para um bom ensino de leitura na escola é a de restituir-lhe seu sentido de prática social e cultural, de tal maneira que os alunos entendam sua aprendizagem como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, de prazer e de aprendizagem e se envolvam no interesse por compreender a mensagem escrita.

Os alunos devem entender a importância da leitura, de forma que entendam que a aprendizagem da mesma proporciona muitos benefícios, tanto para o presente como para o futuro, pois através da leitura, o aluno pode ampliar suas possibilidades de comunicação, prazer e aprendizagem.

É importante ressaltar que a família precisa atuar juntamente com a escola para influenciar na formação do cidadão. A família, assim como a escola, tem a responsabilidade de transmitir os conhecimentos culturalmente organizados, sendo, em união com a escola, instituições que influenciam a pessoa, conforme afirmam Dessen e Polonia (2007, p. 22):

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Conforme supracitado, é necessário que não somente a escola, mas também a família atue como propulsora do crescimento físico, intelectual, emocional e social do cidadão, contribuindo de forma positiva para o crescimento do cidadão na sociedade em que vive.

No mundo globalizado em que vivemos hoje, é necessário incentivar a formação de leitores, como afirma Grossi (2008, p.03):

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade.

De acordo com a citação acima, verifica-se a importância da leitura na vida do cidadão, uma vez que aqueles que não tem contato com a leitura terão uma vida mais restrita, pois na sociedade onde existem pessoas leitoras, pode-se garantir uma convivência pacífica e respeito a diversidade.

Os discentes devem ter acesso a leitura na escola para que se apropriem da mesma, possibilitando que eles sejam cidadãos da cultura escrita. A escola não deve se preocupar em apenas fazer com que os alunos consigam ler um texto em sala de aula, deve também ensiná-los a viver fora da sala de aula, saber resolver problemas. Deve buscar formar seres humanos críticos. Sobre esse assunto, Lerner (2002, p. 27) assegura:

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema da escrita. É formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres humanos críticos, capazes de ler nas entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto.

Sucedese que a leitura deve dar autonomia ao leitor, fazendo com que se tornem cidadãos críticos, capazes de interpretar o que estão lendo. Para Lerner (2002) o grande propósito educativo do ensino da leitura e da escrita no curso de educação

obrigatória deve ser o de incorporar as crianças em uma comunidade, formando os alunos como cidadãos.

O contato com a leitura deveria estar no cotidiano de todos pois saber ler, conforme afirmam Scholze e Rosing (2007, p.9): “É, para o indivíduo, uma garantia de existência política e cultural num país, que, por sua vez, se pretenda letrado, e assim, desenvolvido”. Para essa autora, a leitura é um instrumento que ajuda a inserir a pessoa na realidade em que ela vive, ajudando ela a compreender o mundo ao seu redor, e também podendo alterá-lo por meio das ferramentas do entendimento. Para Scholze e Rosing (2007, p.9):

Ler e escrever não são apenas habilidades estabelecidas em torno da decodificação; muito mais que isso, saber ler e escrever significa apropriar-se das diversas competências relacionadas à cultura, para dessa forma, atuar nessa cultura e, por decorrência, na sociedade como um todo.

Saber ler é ter a possibilidade de poder se apropriar de diversas competências que são relacionadas ao meio em que vive, onde o leitor poderá atuar na cultura e na sociedade em que vive e como um todo.

Por meio da leitura, o leitor pode atuar em sua sociedade. A leitura transforma o ser humano enquanto pessoa vivente numa sociedade. Ler não apenas muda o comportamento da pessoa ou acrescenta habilidades em sua vida, mas através da leitura, novas interações são ocasionadas, alterando as relações sociais entre as pessoas. Smolka (2010, p. 44) menciona que:

Por isso, quando falo da atividade da leitura, não falo, simplesmente, de um “comportamento” de leitura, de uma maneira de proceder ou de um conjunto de habilidades e atividades frente a um texto num contexto social. Falo da atividade da leitura como forma de linguagem, originária na dinâmica das interações humanas – portanto, de natureza dialógica – que, em processo de emergência e transformação no curso da História, marca os indivíduos (em termos cerebrais mas não genéticos) e configura as relações sociais. Falo da leitura não como um mero “hábito” adquirido, mas como atividade inter e intrapsicológica, no sentido de que os processos e os efeitos dessa atividade de linguagem transformam os indivíduos enquanto medeiam a experiência humana [...]. Falo, portanto, da leitura como mediação, como memória e prática social.

A autora relata que a leitura é inter e intrapsicológica. Isso quer dizer que a leitura transforma o indivíduo tanto na sua parte interior como na parte exterior, alterando o meio em que vive, modificando inclusive suas experiências humanas. E assim, a leitura transforma o humano em cidadão, pois a leitura é uma atividade que auxilia na formação cultural do ser humano.

A leitura insere o leitor na sociedade em que ele vive, transformando ele em cidadão cultural, pois por meio da leitura, ele tem conhecimento do passado, do presente e das possibilidades que o futuro pode trazer. Ele pode se inserir no seu cotidiano, resolver vários problemas por meio das habilidades que conseguiu através de suas leituras. A leitura abre horizontes e transforma uma pessoa em cidadã do mundo pois ela fica em contato com tudo que está ao seu redor.

#### **4.4 As interações em sala de aula na formação de leitores**

A interação que ocorre em sala de aula com professores e alunos define a relação de aprendizado que eles terão. Lerner (2002), quando vem tratar dessa interação, fala que é como se houvesse um contrato implícito nas funções de professor e aluno. A autora afirma que:

Ao analisar as interações entre professores e alunos acerca dos conteúdos, pode-se postular que tudo acontece como se essas interações respondessem a um contrato implícito, como se as atribuições que os professores e alunos têm com relação ao saber estivessem distribuídas de uma maneira determinada [...]. (LERNER, 2002, p. 36).

Vê-se que as interações que ocorrem em sala entre professores e alunos já existem atribuições que são distribuídas entre cada um de forma implícita. Assim, professores possuem atribuições específicas e os alunos também.

O professor deve buscar realizar atividades em sala que favoreçam a transferência do objeto de ensino para o aluno. Lerner (2002, p. 35) assim relata: “É responsabilidade de cada professor prever atividades e intervenções que favoreçam a presença na sala de aula do objeto de conhecimento tal como foi socialmente produzido, assim como refletir sobre sua prática e efetuar as retificações que sejam necessárias e possíveis”.

Cabe ao professor prever atividades e intervenções que irão facilitar a presença do objeto de conhecimento na sala de aula, devendo o mesmo refletir sobre sua prática de forma que venha fazer as devidas mudanças que sejam necessárias e possíveis durante a aula.

O docente também tem de ser leitor para incentivar seus alunos. Ele deve realizar leitura na sala tanto de forma autônoma como em conjunto com seus alunos para favorecer a prática da leitura. O aluno deve saber interpretar o que está lendo.

Colomer e Camps (2002, p.36) esboçam que o ato de ler é justamente o processamento de informação de um texto escrito com a finalidade de interpretá-lo.

Essa atribuição do educador de ser leitor não deve ser somente nos primeiros anos de aula do aluno, mas sim durante toda sua trajetória escolar. É o que preceitua Lerner (2002, p. 96): “O professor continuará atuando como leitor- embora certamente não com tanta frequência como no começo-durante toda a escolaridade, porque é lendo materiais que ele considera interessantes, belos ou uteis que poderá comunicar às crianças o valor da leitura”.

Com o decorrer dos anos na escola, o professor continua atuando como leitor, só que com menos frequência, pois dessa forma, o professor demonstra aos seus alunos a importância e valor que a leitura possui.

O professor leitor comunica para as crianças que a leitura tem valor. Cabe ao educador estimular os alunos a serem leitores autônomos. Por meio de intervenções do docente, a leitura deve ser realizada pelos discentes de forma progressiva para que com o tempo, elas possam melhorar na leitura. Sobre esse assunto, Lerner (2002, p. 97) aduz:

Entretanto, operar como leitor é uma condição necessária, mas não suficiente, para ensinar a ler. Quando as crianças se defrontam diretamente com os textos, o ensino adquire outras características, exigem-se outras intervenções do docente. Essas intervenções estão direcionadas para se conseguir que as crianças possam ler por si mesmas, que progredam no uso de estratégias efetivas, em suas possibilidades de compreender melhor aquilo que leem.

Destarte, é muito importante que o professor seja leitor, mas isso não é o bastante para ensinar seus alunos a ler, exigindo do docente outras intervenções que serão direcionadas a fazer com que seus alunos possam vir a ler por si mesmos de forma progressiva por meio de estratégias efetivas com a finalidade de que os discentes venham compreender melhor o que estão lendo.

O docente em sala tem como uma das atividades principais em sala de interagir com seus alunos. Nessa interação, há intervenção do professor no processo de leitura e interpretação de texto. Sobre a questão do aprender, Colomer e Camps (2002, p. 75) elencam que:

Aprender é uma atividade construtiva que o aprendiz deve levar a cabo. Contudo, para essa tarefa, é imprescindível a intervenção do adulto, que tem de exercer uma função de mediador a partir dos conhecimentos que o aluno já possui. No caso da aprendizagem da compreensão na escola, produz-se um tipo de atividade interpretativa que implica a intervenção do professor no processo de leitura e interpretação de texto.

É importante a intervenção do professor no processo de leitura e interpretação do texto, pois por meio dessa mediação os alunos podem alcançar novos conhecimentos. Não se deve descartar os conhecimentos que os alunos já possuem, pois estes auxiliam na produção de novos conhecimentos.

O educador deve se utilizar de estratégias que irão ajudar as crianças a se apropriarem da leitura de forma progressiva, com apresentação de textos apresentando um grau maior de dificuldade. Dessa forma, ao apresentar um texto mais difícil aos seus alunos, o professor incentiva a continuidade da leitura, onde os alunos devem buscar compreender o que está sendo lido, fazendo várias leituras do texto, com troca de ideias entre os alunos e intervenção do professor quando houver necessidade. Sobre a compreensão do texto, Colomer e Camps (2002, p. 75) afirmam que: “É a interação com o professor e com os colegas durante o processo de elaboração do significado, ou seja, durante o processo que conduz à compreensão do texto, que deve permitir aos alunos avançar além de seu nível real de leitura naquele momento”.

Por meio da interação entre professor e alunos, para se alcançar a leitura através da compreensão do que está sendo lido, os alunos podem avançar além do seu nível real que estão naquele momento. Dessa forma, o aluno pode atingir um novo nível de leitura.

A interação em sala de aula, não é somente entre professor e aluno, mas sim entre os próprios alunos, onde eles devem colaborar entre si para melhor entendimento do texto, buscando avançar seus níveis de leitura. Lerner (2002, p.97) relata que: “Nessas situações, o professor incitará a cooperação entre os alunos, com o objetivo de que a confrontação de pontos de vista leve uma melhor compreensão do texto.”

O aluno em sala de aula deve compreender a leitura que está fazendo. Antunes (2001, p.24) afirma: “O grande professor será aquele que se preocupa em ensinar o aluno a ler e compreender um texto e a se expressar com lucidez”. Portanto, cabe ao professor buscar entender qual é o grau de dificuldade de leitura que seus alunos apresentam para planejar a transmissão dessa aprendizagem. Colomer e Camps (2002, p. 47) afirmam que:

Saber que condições influem no grau de compreensão da leitura é de grande interesse para o planejamento educativo dessas aprendizagens, já que a capacidade de entender um texto e a possibilidade de ensinar a fazê-lo passar a ser considerados os aspectos chave da leitura e de seu ensino.

Quando o professor entende o grau de compreensão da turma sobre a leitura, ele pode planejar melhor a ministração de sua aula e como fazer para que haja um melhor entendimento de seus alunos. Planejar a aula é uma etapa muito importante, pois por meio do planejamento ele pode verificar as melhores atividades que incentivarão a leitura na rotina de sala de aula, conforme preceitua Leal (2004, p.2):

As crianças aprendem, através dessas rotinas, a prever o que fará na escola e organizar. Por outro lado, a existência dessas rotinas possibilita ao professor distribuir com maior facilidade as atividades que ele considera importantes para a construção dos conhecimentos em determinado período, facilitando o planejamento diário das atividades didáticas.

Através das rotinas de sala de aula, o professor pode com maior desenvoltura fazer a distribuição de atividades importantes na construção de conhecimentos que está sendo ensinado naquele momento, o que facilita o planejamento diário das atividades didáticas.

O professor é muito importante na interação em sala de aula para formar leitores. O professor ensina a ler por meio de suas estratégias de ensino, quando compartilha a leitura entre os alunos, favorecendo a interação tanto entre ele e os alunos e entre os próprios alunos, como afirma Lerner (2002, p.97): “Enfim, tanto ao mostrar como se faz para ler quando o professor se coloca no papel de leitor, como ao ajudar sugerindo estratégias eficazes quando a leitura é compartilhada, como ao delegar a leitura-individual ou coletiva- às crianças, o professor está ensinando a ler”.

O docente ensina seus alunos a ler de várias formas, se colocando como leitor, mostrando como se deve ler, trazendo estratégias para sala de aula como leitura compartilhada ou individual aos seus alunos. Tanto essas ações como outras auxiliam os professores no aprendizado de seus alunos leitores.

Cabe ao educador possibilitar a interação com o aluno e o mundo, dando o estímulo para que o aluno possa vir a desenvolver o hábito pela leitura com diversos tipos de leitura de modo que venha a favorecer o conhecimento e desenvolvimento do aluno, como afirma Soares (2014, p.4):

Ressaltando a leitura no ambiente escolar que é um espaço socializador do conhecimento, onde o professor deve assegurar aos seus alunos o aprendizado da leitura sendo um mediador trabalhando em conjunto com os alunos estimulando-os a desenvolver o gosto e o hábito pela leitura através de momentos diversificados e que de segurança para os educando favorecendo o seu conhecimento e desenvolvimento, levando-o a trilhar o seu próprio estilo de leitura possibilitando a interação leitor e mundo.

O professor tem o papel de assegurar aos seus alunos o aprendizado da leitura através de um trabalho conjunto com seus educandos, de forma que estes sejam ativos, por meio de estímulos que desenvolva o gosto e hábito dos mesmos pela leitura em um ambiente que favoreça o conhecimento e desenvolvimento dos discentes, possibilitando a interação do leitor com o mundo.

Através dos saberes adquiridos durante o exercício da docência, o professor adquire as experiências e aprende estratégias necessárias para a sua prática de ensino na sala de aula. Através do saber pedagógico que o professor conseguirá obter a interação com seus alunos em sala de aula, como afirma Azzi (2005, p.43):

O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento.

Portanto, os saberes que o professor constrói no seu cotidiano do trabalho possibilita que o mesmo interaja com seus alunos em sala de aula, e esses saberes dão significado a suas ações docentes, pois o seu conhecimento vem das suas práticas que são realizadas em sala de aula.

O professor, como afirmam Colomer e Camps (2002), se transforma em intermediário entre o texto escrito e o aluno. Cabe ao docente auxiliar os alunos para que de forma autônoma, possam exercer sua atividade leitora, enfrentando os problemas de compreensão e resolvê-los, alcançando a interpretação adequada do texto.

A importância do professor na formação de leitores é efetiva. Segundo Freire (1999, p. 29), “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. Cabe ao educador ensinar o caminho correto que seus alunos devem trilhar, para que assim possam caminhar sozinhos sem depender de outras pessoas para resolver situações na sociedade.

## **5 RESULTADOS DA PESQUISA**

Neste tópico se discorrerá sobre os dados coletados com base nas informações provenientes do estudo de caso realizado com a professora e estudantes do 4º ano da escola UEB Rubem Teixeira Goulart, com o objetivo de entender como se dá a relação entre eles e a leitura. Inicialmente se fará a análise das observações realizadas no estudo de campo, seguido das respostas da professora e logo após de seus alunos. O estudo foi autorizado tanto pela diretora da escola como a professora, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (ANEXO A).

### **5.1 Analisando o roteiro de observação**

Neste subtópico será discorrido sobre o roteiro de observação realizado pela pesquisadora por meio de um estudo de caso na escola mencionada (APÊNDICE A). Tendo como base o estudo de caso, foi possível coletar e analisar informações sobre a professora e alunos que serão melhor discorridas abaixo.

Primeiramente buscou-se responder qual local escolhido, público alvo e descrição do ambiente. O local escolhido para a pesquisa foi a escola UEB Professor Rubem Teixeira Goulart, localizada na Cohab. O público escolhido foi a professora e os alunos de uma turma do 4º ano desta escola.

O ambiente é uma escola Municipal. Nessa escola os cursos oferecidos são do Ensino Fundamental dos anos iniciais com oito turmas no total. Na escola existe uma quadra de esporte que é o mesmo lugar onde as crianças realizam sua alimentação em que todos os dias a escola oferece lanche para os alunos durante o recreio. A escola possui uma biblioteca, mas ela permanece fechada.

Este local foi escolhido por ser uma escola que a pesquisadora já possuía familiaridade em razão de ter feito um estágio supervisionado nos anos iniciais no Ensino Fundamental no mesmo local. Dessa forma, tanto a escola como a professora e alunos receberam bem a pesquisadora.

A diretora e professora não mostraram objeção na aplicação desta pesquisa, conforme demonstra a carta de autorização em anexo, sendo permitido identificar a escola, professora e alunos. (ANEXO A).

Analisar as atividades no estágio supervisionado despertou o interesse da pesquisadora em entender melhor como o professor pode influenciar um aluno a se tornar um leitor. Razão esta que fez surgir esta pesquisa.

Para se chegar no resultado da observação, a pesquisadora esteve na turma do 4º ano por alguns dias, onde os alunos se mostraram muito amistosos, sempre tratando a pesquisadora com delicadeza. Inclusive no momento de responder ao questionário, os discentes se mostraram bem entusiasmados em realizar a atividade.

Em seguida, buscou-se responder como se dá caracterização da Instituição de Ensino, se possui biblioteca e se os alunos costumam fazer leituras na biblioteca.

A escola tem uma biblioteca, porém ela se mantém fechada, por conter poucos livros, além disso, a maioria deles são didáticos e antigos. Outros motivos que foram verificados é que a biblioteca é muito pequena e quente, abafada e com pouco espaço para os alunos sentarem, apesar de possuir algumas mesas e cadeiras.

Rodrigues (2008) afirma que ter uma biblioteca é democratizar o acesso à leitura e ao livro. É uma atitude política, devendo haver políticas públicas de acesso ao livro, a leitura e a criação, ampliação e modernização de bibliotecas públicas e escolares. Uma escola com uma biblioteca sem funcionamento minimiza o acesso do aluno à leitura. É necessário que haja a sensibilização dos setores públicos e representantes das escolas para mudar a realidade de tantas escolas que se encontram como essa, onde os alunos não possuem o devido acesso a livros que podem ser um incentivo à leitura.

Outra pergunta que buscou-se responder pela observação é se as crianças demonstram interesse em aprender a ler. Muitas delas aparentam gostar de ler. Existem até alunos que “competem” entre si para poderem ler mais. O problema é que muitos são tímidos para ler na frente dos outros colegas, mesmo se for uma leitura que lhe interesse, pois alguns alunos ficam sorrindo quando o leitor está lendo em voz alta ou por errar palavras ou por ser muito baixo ou muito lento.

Outros alunos porém, demonstram que ler para eles é somente para finalizar as atividades, ou até para passar de ano naquela disciplina, sem ver muita importância na leitura e até mesmo sem entender a mudança que ela pode proporcionar na vida deles.

Existem alunos que até não querem se esforçar para entender o que estão lendo, mesmo que possa influenciar no aprendizado. E infelizmente alguns alunos

nem possuem interesse nenhum na leitura. Colomer e Camps (2002) elucidam que o papel central da leitura não é ler para aprender a ler, mas ler por um claro interesse em saber o que diz o texto para algum propósito bem definido. Dessa forma, precisa ser despertado nas crianças que a leitura não é somente para aprender a ler, mas tem um propósito além desse, deve haver um interesse em entender o que aquele texto diz, para que os discentes entendam e aprendam o conteúdo.

A próxima questão que se buscou responder foi como se dá a interação com a professora e os alunos em sala de aula. A professora não possui nenhum auxílio de estagiária e tem um aluno na sala com autismo severo onde ela mesma cuida. Sendo assim, ela cuida do aluno com autismo mais os outros 26 alunos da turma, sendo 27 alunos no total. Geralmente a professora faz uma atividade voltada pro aluno e outra para os demais estudantes. O discente com autismo não costuma ficar até o fim da aula, mas percebe-se que sem auxílio a professora fica um pouco prejudicada na transmissão dos conteúdos aos demais alunos.

Apesar de não possuir nenhum auxílio, a professora se esforça em dar uma boa aula e cumpre todo o planejamento previsto na semana. Ela também possui uma boa relação com seus alunos e os disciplina em momentos de desorganização e os guia na tirada de dúvidas e busca formas de tornar os seus alunos em bons leitores. Colomer e Camps (2002) afirmam que é a interação com o professor e com os colegas durante o processo que conduz à compreensão do texto, que deve permitir aos alunos avançar além de seu nível real de leitura naquele momento. Nesse interim, os alunos podem alcançar patamares mais altos do que se encontram atualmente.

Após esse questionamento, investigou-se quais tipos de leitura as crianças mais gostam de ouvir a professora lendo. Os alunos gostam muito de ouvir leituras de histórias em quadrinho, de contos de fada, histórias que possuam personagens e que possuam ação, ou seja, aquelas leituras que fogem da realidade, como fantasia e aventura.

Quando são leituras que tratam de eventos históricos ou até leituras de outras disciplinas muitos alunos acabam deixando de prestar atenção e a professora tem que ficar repetindo algumas partes até que os alunos venham a entender. Houve uma aula que antes de iniciar a leitura, ela primeiro a pôs em formato de música e logo depois partiram para o texto no livro, o que chamou a atenção dos alunos positivamente.

Quando a professora busca leituras onde os alunos conseguem interagir com os textos através da sua ajuda, eles conseguem progredir mais e conseguem entender melhor o que estão lendo. Lerner (2002) afirma que quando as crianças se defrontam diretamente com os textos, o ensino adquire outras características, exigem-se outras intervenções do docente. Essas intervenções estão direcionadas para se conseguir que as crianças possam ler por si mesmas, que progridam no uso de estratégias efetivas, em suas possibilidades de compreender melhor aquilo que leem. Assim, buscando leituras diversificadas, por meio de estratégias efetivas, os alunos têm a possibilidade de serem melhores leitores.

Observou-se também se existe um tempo da aula que é reservado para a leitura com os alunos. Foi possível ver momentos de leitura, porém, a maioria dessas leituras se detinham em textos dos livros didáticos em razão da escassez de livros na escola por não ter um apoio de uma biblioteca. Muitas vezes a professora usou de sua criatividade pra trazer outras leituras para os alunos, como a música antes da leitura, ela pôs a música na sua caixinha de som.

Em momentos da sala de aula também se verificou se as atividades propostas em sala de aula são voltadas para o incentivo à leitura. Nem todas as atividades são voltadas para o incentivo da leitura, mas para fechar o planejamento semanal das atividades. Porém, em todas as disciplinas a leitura é necessária, então em todos os momentos os alunos se veem na necessidade de ler e interpretar o que estão lendo, mas enquanto muitos se esforçam pra entender o que estão lendo, alguns se dirigem a carteira dos colegas para pegar respostas ou vão até a professora para que ela explique a leitura sem mesmo antes tentar fazer uma leitura inicial.

Soares (2014) reitera que o professor deve assegurar aos seus alunos o aprendizado da leitura devendo trabalhar em conjunto com os alunos estimulando-os a desenvolver o gosto e o hábito pela leitura através de momentos diversificados e favorecendo o seu conhecimento e desenvolvimento. Dessa forma, a professora deve sempre estar buscando atividades em sala que incentivem a leitura de forma que favoreça o conhecimento e desenvolvimento de seus alunos.

Também se examinou de que forma a professora age diante de uma dificuldade de leitura dos alunos. Ela volta a leitura e explica a situação, se permanecerem alunos com dúvidas, ela pede para que eles se dirijam a mesa dela para que ela possa sanar as dúvidas.

Observou-se se existem projetos de leitura desenvolvidos pela professora e se sim, quais. Durante o momento de pesquisa não havia um projeto de leitura na escola, mas ela fez diversos “concursos de leitura” na sua sala onde era dividido em três etapas de leitura e era escolhido um texto do livro dos alunos onde todos tinham um momento para ler em voz alta um parágrafo e dessa leitura eles levavam uma pontuação. Ao final das três etapas os melhores leitores eram presenteados com uma lembrança dada dos recursos da própria professora.

A professora em sala de aula pode influenciar a leitura de seus alunos, sendo mediadora do desenvolvimento da leitura dos mesmos. Bortoni-Ricardo (2012) expõe que mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante para leitor ativo. Assim, a professora precisa ajudar seus alunos a desenvolver sua capacidade de ler com segurança, de decodificar com clareza e reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente, formular e responder questões a respeito do texto, extrair ideias centrais, identificar conteúdos novos e dados, dentre outros, são habilidades que vão constituindo o sujeito leitor em formação em leitor proficiente.

No espaço da escola e sala de aula averiguou-se a existência do “cantinho” da leitura na sala de aula ou na escola e como se configura este “cantinho” para as crianças. Existe um espaço com livros na sala de aula, mas não possui uma grande diversidade de livros. Nesse canto, a maioria deles são didáticos, os que são usados no dia a dia em sala de aula, sem muita ludicidade ou livros que chame a atenção dos alunos.

Sobre esse espaço buscou-se responder se existe alguma resistência por parte das crianças em participar do “cantinho” da leitura ou dos projetos de leitura. Caso sim, por que. Sobre o cantinho, por falta de uma maior diversidade de livros, as crianças não possuem interesse. Sobre os projetos, como não foi possível visualizar nenhum além do concurso feito pela própria professora, não há como visualizar essa resposta.

Falando sobre o “curso de leitura” feito pela professora, os alunos adoram participar e em casa eles se esforçam bastante para estudar para no momento da leitura ter um bom desempenho na mesma. Nos momentos em que foi possível observar, verificou-se que muitos alunos estavam melhorando na leitura e perdendo a timidez.

Quando a professora traz estratégias eficazes para sala de aula, ela ensina seus alunos a se tornarem melhores leitores. Lerner (2002) elucida que o professor está ensinando a ler tanto ao mostrar como se faz para ler quando o professor se coloca no papel de leitor, como ao ajudar sugerindo estratégias eficazes quando a leitura é compartilhada, como ao delegar a leitura-individual ou coletiva- às crianças. Assim, a leitura se torna um meio de aquisição de conhecimentos.

Sobre a professora, tentou-se notar se ela utiliza livros ou paradidáticos em sala de aula que auxiliam o aluno para o aprendizado da leitura e que tipos. A professora se esforça de trazer materiais que não sejam somente os livros didáticos para sala, mas não foi visto o uso de nenhum paradidático, não por falta de vontade da professora, mas por que a escola não dispunha de um acervo disponível que pudesse ser usado pelos alunos. E isso dificulta o trabalho da professora em sala de aula.

Uma pessoa não nasce sabendo ler. Ela aprende a ler. E a escola é o ambiente que deve favorecer esse aprendizado, auxiliando o professor de todas as formas possíveis pra alcançar o desenvolvimento de seus alunos. Lerner (2002) preceitua que a escola tem como função comunicar saberes e comportamentos culturais às novas gerações, a leitura e a escrita existem nela para serem ensinadas e aprendidas. Por esta razão, a escola deve proporcionar meios que auxiliem seus professores a darem uma melhor aula, diminuindo os obstáculos existentes como está ocorrendo com essa professora. Dessa forma, a docente poderá desenvolver melhor seus alunos.

## **5.2 Analisando as respostas da docente**

Nesta subseção são descritas, analisadas e discutidas as respostas às perguntas do questionário direcionado a uma professora que leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental do 4º ano, com o objetivo de compreender suas percepções a respeito das interações da mesma com seus alunos em sala de aula e sua importância na formação dos alunos leitores. O questionário é composto por dez questões entre abertas e fechadas, e foi direcionado individualmente. (APÊNDICE B).

Inicialmente perguntou-se o nível de formação, idade e tempo de docência. A professora tem 41 anos e é graduada em pedagogia, com especialização e

mestrado em gestão escolar. Serão citadas algumas de suas respostas ao questionário que lhe foi direcionado. E para garantir o anonimato, ela será chamada de “professora Maria”.

Após discorrer sobre sua formação, a professora respondeu à pergunta de que para ela qual seria a importância da leitura. Ela respondeu que contribui para formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de mudar sua realidade social.

Para a professora, a leitura é uma forma de formar cidadãos críticos e reflexivos e por meio da leitura, podem mudar a sua realidade social. O local da pesquisa é uma escola municipal, onde muitos estudantes são de baixa renda. Por meio dos estudos, muitos alunos podem mudar a realidade que vivem. Scholze e Rosing (2007) aduzem que ler e escrever não são apenas habilidades estabelecidas em torno da decodificação indo muito mais que isso, saber ler e escrever significa apropriar-se das diversas competências relacionadas à cultura, para dessa forma, atuar nessa cultura e, por decorrência, na sociedade como um todo. Logo, a leitura contribui para que a pessoa possa viver em sociedade.

A professora deve levar em consideração a realidade que seus alunos vivem, devendo entender o seu contexto. É o que afirma Benachio (2011, p.13) quando diz que:

Ser professor vai além da instituição escolar e da sala de aula em que atua: as mudanças da sociedade e o universo sociopolítico, econômico e cultural que exigem dele o conhecimento e a compreensão do mundo em que vive, para entender o contexto da escola, seus alunos, as relações advindas de ser professor e de atuar ali e não em outra instituição.

Em seguida a professora respondeu no questionário a pergunta sobre em que momento as crianças têm contato com o livro em sala de aula. Sobre esse assunto ela respondeu: “Quase sempre, o livro didático, focamos mais em textos com diferentes gêneros os quais pesquisamos para complementar o livro didático, livros clássicos de contos, gibis e outros”. (Professora Maria)

Como forma de melhorar a leitura dos alunos, a professora busca fazer leituras que vão além dos livros didáticos, buscando complementos em diferentes gêneros literários como gibis entre outros. Lerner (2006, p. 16) afirma que

Aprende-se a ler por meio de muitas leituras, do conhecimento de diversos autores, de vários setores da cultura escrita, etc. Tudo isso depende de jornadas longas. É um processo em espiral, no qual se volta a certos conteúdos sob uma nova perspectiva. Há aspectos que ocorrem simultaneamente e necessitam de diferentes situações para que sejam apropriados.

Da mesma forma, Soares (2014, p. 31):

[...] não podem a escola nem os professores optar por desenvolver habilidades de leitura de apenas um determinado tipo ou gênero de texto: a escola deve formar o leitor da ampla variedade de textos que circulam nas sociedades grafocêntricas em que vivemos, e são diferentes processos de leitura e, portanto, diferentes modos de ensinar; é preciso desenvolver habilidades e atitudes de leitura de poemas, de prosa literária, de textos informativos, de textos jornalísticos, de manuais de instrução, de textos publicitários etc. etc.

Nesse ínterim, constata-se que a docente tem trilhado um bom caminho ao buscar complementar a leitura de seus alunos com diversos tipos de gêneros textuais, já que como a autora afirma acima, por meio de muitas leituras e de conhecimento de diversos autores, chega-se ao aprendizado da leitura.

Logo após, foi questionado se ela acha que a leitura é indispensável para a formação pessoal e profissional de uma pessoa e que a mesma justifica-se sua resposta. Ela disse que sim e sua justificativa foi: “Já dizia Paulo Freire, ‘quem pouco lê, pouco ouve’... outra citação foi que ‘a leitura de mundo precede a leitura da palavra’. A leitura é importante para o aluno ou a pessoa compreender a sua realidade e transformá-la”. (Professora Maria).

Para responder a pergunta se a leitura é indispensável para a formação pessoal e profissional da pessoa, a docente utilizou citações de Paulo Freire. Uma delas, prevista no livro “A importância do ato de ler”, onde o autor afirma que

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003, p. 13).

Desta leitura podemos inferir que a linguagem da pessoa está ligada com a realidade em que ela vive e a leitura é um importante vetor para a formação pessoal da pessoa, levando em consideração o que está ao redor da pessoa de forma que a pessoa pode compreender a realidade e transformar o mundo ao seu redor. Deve-se ressaltar que até mesmo para se compreender o texto deve-se entender a leitura e o contexto no qual ele está inserido, a realidade ao redor daquilo.

A próxima pergunta no questionário foi sobre a frequência que a professora faz leituras com os alunos em sala de aula. A professora afirma que sempre faz leituras e que elas são “Leitura compartilhada e individual fazem parte da rotina como uma atividade permanente”. (Professora Maria).

De fato, em quase todos os momentos que foi feita a observação em sala, havia um momento de leitura do assunto estudado dos livros didáticos, onde cada aluno tinha um momento para ler de forma silenciosa e após essa leitura a professora separava um momento para escolher que alguns alunos fizessem a leitura em sala e que os outros acompanhassem.

Oferecer experiências como essas onde os alunos possam ler em sala de aula possibilita uma ampliação de repertório de experiências. É o que afirma a BNCC (BRASIL, 2018, p. 75):

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

Quanto as dificuldades, foi questionado à docente se ela encontra dificuldades em trabalhar a leitura com as crianças na turma dela e quais seriam. A professora afirmou que “As dificuldades são geralmente no início do ano letivo, depois com o decorrer das atividades de leitura com os alunos, eles vão internalizando a necessidade de tal prática, e não apresentam mais resistência”. (Professora Maria).

A professora não encontra mais dificuldades de tratar com a leitura com seus alunos como tinha no início do ano. Porém, durante a entrevista, a mesma confirmou que a maioria das famílias não acompanha os alunos em casa, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem, e a educação não é uma atividade esperada somente da escola, devendo haver parceria com a família. Stella (2018) afirma que pais e escola têm a responsabilidade de educar as crianças, para isso, precisam estabelecer uma relação de parceria, aumentando as possibilidades de compartilhar critérios educativos que possam minimizar as possíveis diferenças entre os dois ambientes.

Foi pedido para que a professora apontasse sugestões de atividades que poderiam ser feitas para desenvolver a leitura de seus alunos. Dentre elas, ela assinala: “Leitura como atividade permanente, sempre iniciar uma atividade por meio da leitura, fazer uso de obras literárias como clássicos, gibis, receitas e outros diferentes gêneros textuais”. (Professora Maria).

Algumas das atividades que a professora realizou para desenvolver a leitura de seus alunos foi a construção de jornal de forma coletiva com o assunto de gêneros textuais, leitura de imagens, teatro ou dramatização, que foi possível observar durante a pesquisa na sala. É muito importante que o docente busque diversas fontes

e gêneros para estimular o aprendizado da leitura. Sobre isso, Souza (2014, p. 223) elucida que:

[...] o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar.

Cabe ao professor buscar meios que incentivem a leitura de seus alunos, por meio de atividades inovadoras, sempre levando em conta os gostos dos alunos de forma que venha despertar no educando o gosto pela leitura. Os alunos dessa turma gostam muito de apresentar peças de teatro e nos momentos em campo foi possível presenciar momentos de leitura de histórias que logo após os alunos iriam dramatizar.

Essa foi uma das formas que a professora utilizou para que os alunos lessem e produzissem algo a partir da leitura. Lerner (2002) assegura que deve-se buscar formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema da escrita, formando leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro.

A seguir foi questionado à professora como ela julga o desempenho de seus alunos em relação à leitura. Ela afirma que é razoável e que “Muitos iniciaram o ano letivo sem conseguirem ler, tão pouco escrever. Porém, com os estímulos 90% da turma avançou”. (Professora Maria).

De fato, nos momentos da pesquisa foi observado que muitos alunos faziam uma boa leitura dos livros e uns poucos ainda tinham uma certa dificuldade, mas que muitas vezes essa dificuldade era em razão da falta de interesse em melhorar na leitura.

A professora afirmou que a maioria dos alunos vieram do terceiro ano sem saber ler e escrever. Esse dado remonta a pesquisa do ANA, onde mostra que um em cada cinco alunos do 3º ano fundamental não entende o que está lendo. O relatório do Plano Estadual de Educação do Anos 2014-2017 do Estado do Maranhão (2017) afirma que em relação à proficiência em leitura, constata-se, em nível estadual, que 86,51% dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental se concentram nos níveis 1 e 2 da escala, na edição da ANA de 2016, onde o 1 e 2 são os níveis mais baixos da escala de entendimento na leitura.

Saber que os alunos chegaram no 4º ano sem saber ler é um dado alarmante. Grossi (2008) diz que pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes pois é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares. A professora através de seus esforços conseguiu que mais da metade de seus alunos conseguissem ler e dessa forma, ampliou o horizonte de seus alunos.

Para finalizar, foram feitas duas perguntas sobre a escola para a professora. A primeira era perguntando pra mesma se havia um local específico e recursos referentes à leitura disponíveis para os professores trabalharem com os alunos. Sua resposta foi que: “Na escola, temos uma biblioteca, porém é um local fechado, muito quente em que se tem apenas um ventilador, sem falar que quase não tem livros. A maioria são livros didáticos”. (Professora Maria).

De acordo com a resposta da docente verifica-se que o uso da biblioteca na escola torna-se inviável, tanto por ter um pequeno acervo de livros e por ser um local fechado e de pouca ventilação. A biblioteca é muito importante na escola. Pimentel (2007, p. 23) afirma que:

A biblioteca escolar: Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

A biblioteca em uma escola serve para se integrar com a sala de aula, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, servindo para desenvolver e fomentar tanto a leitura como a informação.

Uma escola que permanece com as portas da biblioteca fechada, como está essa do campo de pesquisa, sem oferecer um espaço adequado e arejado para ser usado, nem uma boa diversidade de livros, prejudica o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da instituição. A falta de biblioteca afeta os discentes por não terem acesso a mais livros e resta aos professores buscarem outros meios que fomentem a leitura para seus alunos. A biblioteca é um instrumento de apoio ao processo educacional como afirma Côrte e Bandeira (2011, p. 9):

A missão da biblioteca está intimamente ligada à da escola –porta de entrada às novas experiências da leitura, mas sem esquecer o que ela é: um instrumento de apoio ao processo educacional. É à biblioteca que cabe fazer nascer no aluno interesse, germinar a curiosidade e fazê-lo voltar a outros livros. Essa é a sua missão.

Percebe-se que a função da biblioteca é de auxiliar a escola com a leitura de seus alunos. Através da mesma novas experiências de vida são oferecidas aos alunos por meio da leitura, incentivando a mesma. Uma escola sem biblioteca atuante traz muitos prejuízos tanto para o corpo docente como o discente.

A última pergunta no questionário foi sobre se a escola possui projetos que incentivem a leitura e quais seriam. Ela afirma que tem projetos e que “Temos um projeto que realizamos anualmente na escola. A leitura e a escrita é trabalhada diariamente em sala”. (Professora Maria).

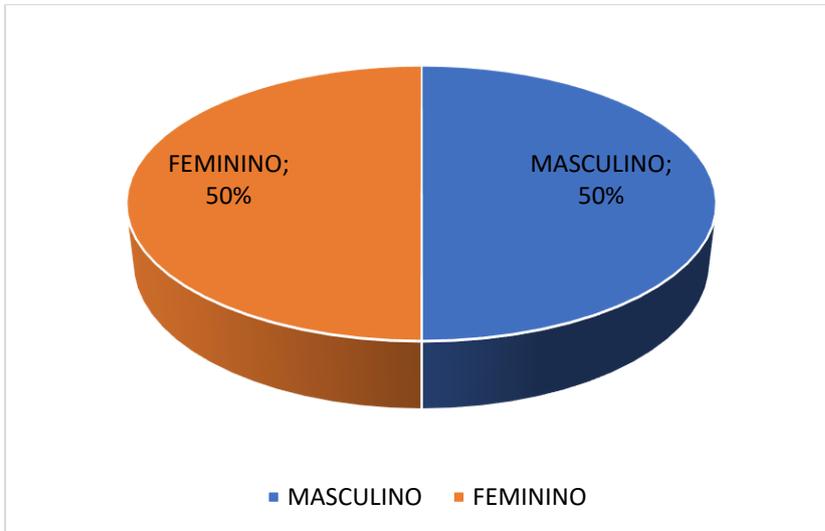
A professora não discorreu muito sobre os projetos e durante a observação não foi visto a aplicação de nenhum projeto específico para a leitura, mas em todas as aulas que foram observadas, havia um momento de leitura na sala. A escola deve favorecer um ambiente em que o aluno possa aprimorar suas leituras. É o que elucidada Eduvirges (2012, p.17): “Na vida escolar, é onde o leitor consegue aprimorar suas experiências com a leitura, a escola deve favorecer um ambiente para que o aluno aprimore suas leituras e ofereça diversas oportunidades de leitura com diversos suportes de materiais de leitura”.

A escola é o local onde o aluno tem a possibilidade de aprimorar suas experiências com a leitura e cabe a este ambiente oferecer diversas oportunidades de leitura a seus alunos com diversos suportes de materiais de leitura. Tanto com projetos que estimulem o hábito de leitura como livros que despertem o gosto pela leitura dos discentes. Escola e docentes tem uma importância muito grande para o desenvolvimento dos alunos leitores. E essa atribuição não pode ser ignorada.

### **5.3 Analisando as respostas dos discentes.**

Nesta subseção analisa-se as respostas dos discentes sobre a importância da leitura na vida privada e na escola. Para responder os questionários foram selecionados vinte alunos da mesma turma de um total de vinte e sete, com dez meninas e dez meninos conforme gráfico abaixo.

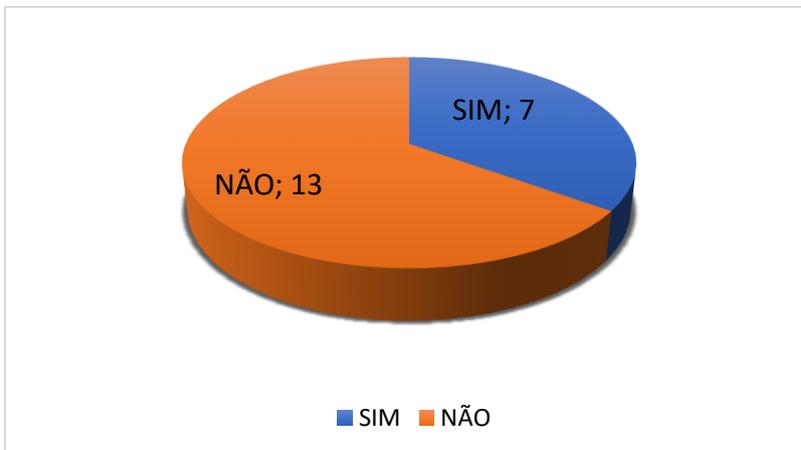
Gráfico 1 - Número de alunos por sexo



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Inicialmente questionou-se aos alunos se eles têm o hábito de ler. Dos vinte alunos, 13 afirmaram que não possuem o hábito de ler e 7 afirmaram que possuem conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Você tem o hábito de ler



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

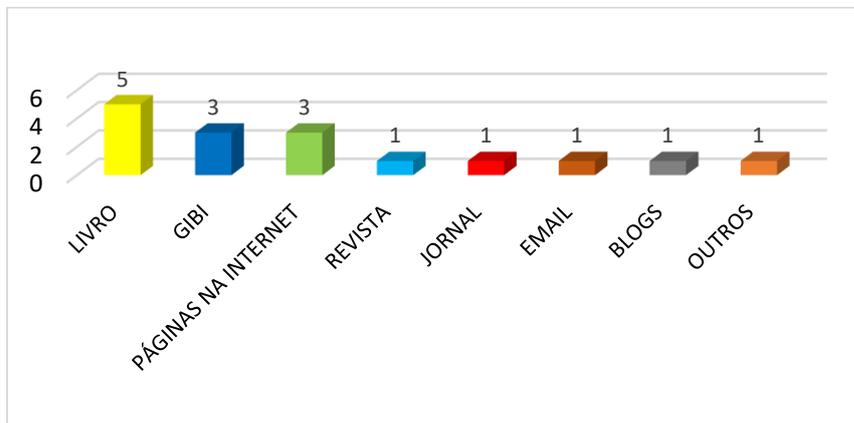
Verifica-se que dos alunos selecionados, a maioria deles afirma não ter o hábito da leitura. Durante a aplicação do questionário muitos alunos perguntaram o que seria “hábito da leitura”, pois não sabiam o significado. Foi preciso explicar a questão para que pudessem responder.

Bortoni-Ricardo (2012) afirma que a leitura não deve se restringir a um ato de decodificação. Para que o aluno adquirira conhecimento através da leitura, é necessário que o leitor interprete o texto escrito, o que muitas vezes não acontece.

Dessa forma, quando o aluno se detém em somente decodificar o texto, sem entender o que está sendo lido, dificulta que o mesmo possa vir a ter o hábito da leitura. No processo de escolarização devem ser usadas ferramentas que auxiliem o aluno a dar sentido ao texto e venha a ter prazer no ato de ler. Se assim não for, o aluno não terá gosto pela leitura.

Após ter conhecimento se os educandos tinham o hábito de ler, foi questionado aos mesmos quais tipos de leitura os alunos mais faziam. Dentre as opções elencadas, a maioria dos alunos afirma que lê livros e em seguida são os gibis e páginas na internet de acordo com o gráfico abaixo.

Gráfico 3 - O que mais costuma ler



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Observou-se que muitos alunos na sala gostam de gibis, de ler páginas na internet, principalmente se for de jogos. Apesar de que grande parte tenha marcado livros, foi possível perceber que muitos gostam de fazer leituras no mundo virtual.

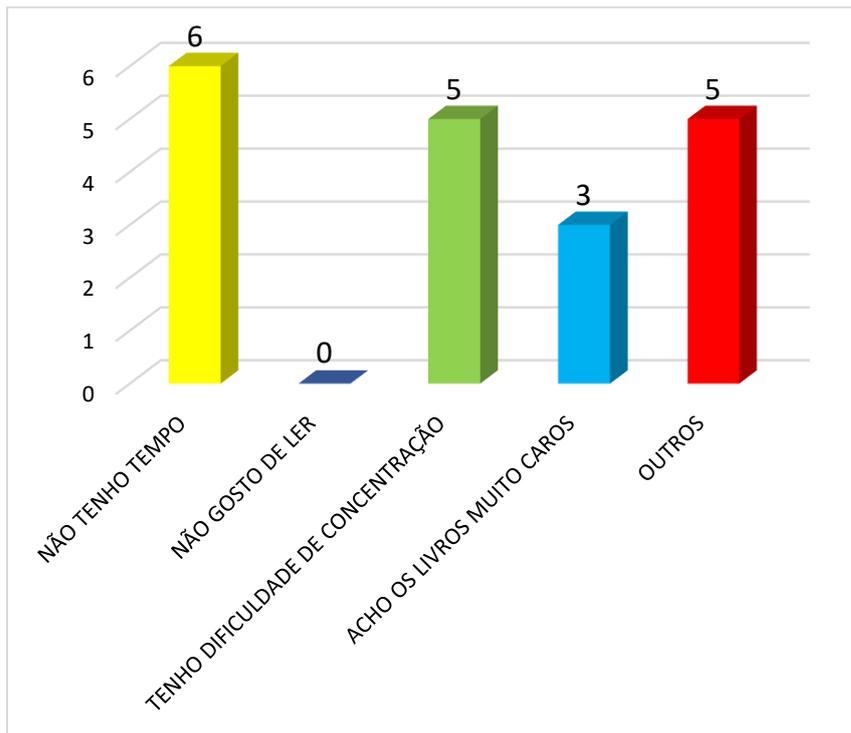
Hoje existem muitas outras formas de entretenimento que dificultam que as crianças venham a ser leitoras. Dentre as razões da queda do número de leitores, a pesquisa do Retratos da Leitura no Brasil (2016) afirma que se dá em razão da troca do hábito de ler jornais, revistas, livros e textos na internet por atividades como ver televisão, assistir a filmes em DVD, reunir-se com amigos e família e navegar na rede de computadores por diversão.

É muito importante que as crianças busquem um repertório diversificado de leituras, com gêneros diferentes e textos novos pois eles podem ter maiores experiências. A BNCC (BRASIL, 2018) assevera que a participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser

acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

Dentre as razões para que os alunos não tenham o hábito na leitura, a maioria disse não ter tempo, seguida pela dificuldade de concentração como se verifica abaixo.

Gráfico 4 - Razões por não ter o hábito de ler



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Pela leitura do gráfico acima, percebe-se que os alunos afirmam não terem tempo pra se dedicar a leitura. Pela observação realizada em sala e conversas com os mesmos, muitos afirmaram que passam muito tempo vendo televisão ou usando o celular e isso acaba tirando o tempo que eles poderiam ter uma leitura.

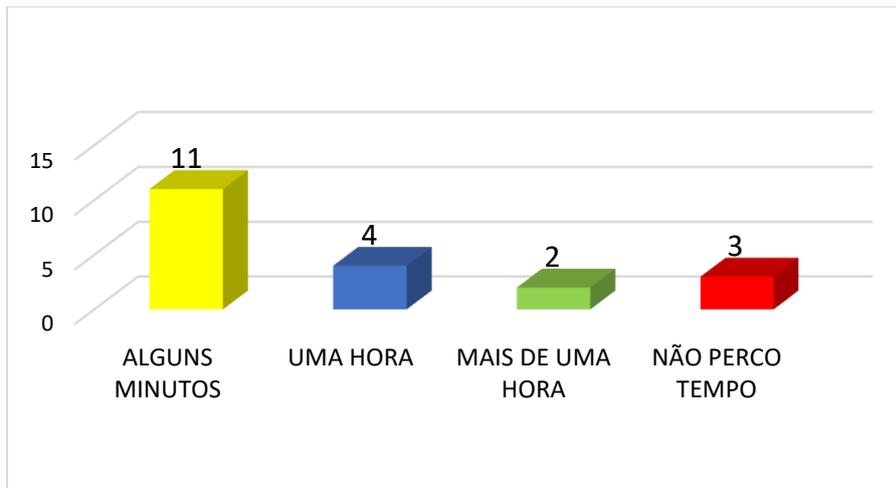
Para que essa realidade mude, e o aluno possa ter mais tempo para leitura, é preciso que a família ajude nesse processo, não sendo obrigação apenas da escola. Oliveira (2010, p.10) afirma que sabendo que a escola deve trabalhar com o conhecimento prévio e a experiência do aluno, a família precisa contribuir no processo, educando, assumindo responsabilidades e atuando em parceria com a escola, ressaltando que cada uma das partes deve preservar suas características próprias.

É muito importante que a família auxilie no processo de ensino-aprendizagem em casa, de forma que ajude a gerenciar melhor o tempo de seus filhos para que eles possam evoluir. Da mesma forma, afirma Libâneo (2008, p. 29): “O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam atividades, conhecimentos habilidades, atitudes e convicções”.

É necessário que a família e professores se unam para melhorar o processo de ensino dos alunos, de forma que os alunos possam vir a serem melhores na leitura.

De acordo com a leitura do gráfico 5, foi questionado aos alunos quanto tempo costumam ler, a maioria dos alunos afirma que só passa alguns minutos lendo seguido por um tempo de uma hora.

Gráfico 5 - Quanto tempo costuma ler



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

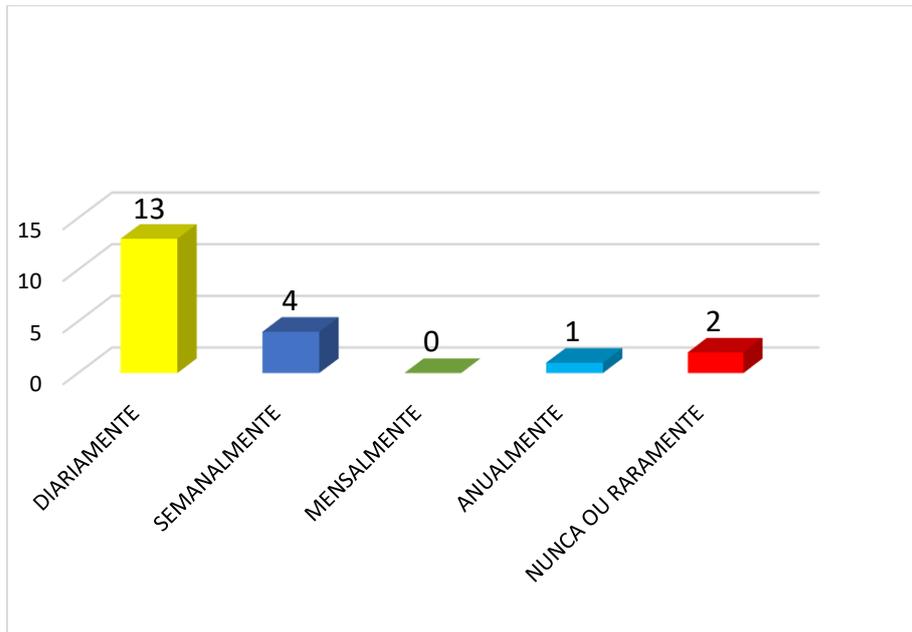
Pondera-se que grande parte dos estudantes não acham importante passar muito tempo lendo, como pode-se vislumbrar da pergunta acima, onde a maioria só perde alguns minutos para ler e alguns até disseram que nem perdem tempo. Constatou-se que durante as atividades em sala, os alunos só liam para responder as atividades, sem se preocupar em compreender o que estavam lendo, muitas vezes até mesmo diante da explicação eles só queriam a resposta sem querer entender o significado.

Ler vai mais do que somente entender a parte fonética do texto. Os alunos devem ser capazes de relacionar o que estão lendo com os conhecimentos que eles já tiveram e com as estratégias de ensino que aprendem em sala. Castanheira, Maciel

e Martins (2009, p. 100), asseveram que ensinar a ler é, entre outras ações, levar o aluno a relacionar o assunto do texto a conhecimentos prévios enciclopédicos e de suas experiências de vida, inclusive experiências de outras leituras. Eles não devem se preocupar em somente ler para responder, mas sim compreender a leitura.

Foi interrogado aos discentes qual é a frequência que eles fazem leituras e 11 dos 20 alunos afirmaram que fazem leitura diariamente, em contraste com 2 que disseram que raramente ou nunca leem.

Gráfico 6 - Com que frequência você faz leituras

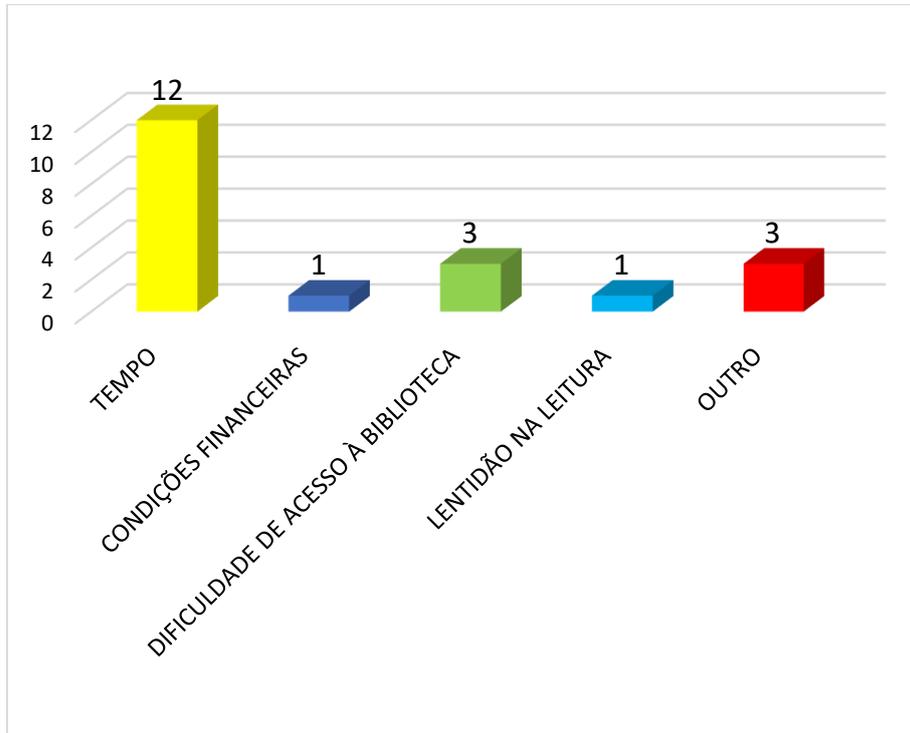


Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Muitos alunos afirmaram que leem diariamente para poder responder as atividades ou as coisas necessárias no dia a dia pra ler.

Para entender melhor a dificuldade que os alunos enfrentam para manter sua leitura, foi perguntado a eles quais são suas maiores barreiras. Mais de 50% deles afirmou que é o tempo.

Gráfico 7 - Quais são as maiores barreiras para sua frequência na leitura



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Como já aludido sobre a biblioteca, apesar de existir na escola, ela permanece fechada e com um acervo de livros que limita a atividade da leitura, por se tratarem apenas de livros didáticos.

Assim como a professora, os alunos também receberam um questionário para responder (APÊNDICE C). Serão citadas algumas de suas respostas e, afim de manter seu anonimato, será usado a letra A seguida do hífen e do número para identificá-los. Quando perguntados se a escola incentiva a leitura com espaços específicos ou projetos, muitas respostas foram “não”, e alguns assim disseram: “Ela tem a biblioteca para agente ler” (A-1); “Sim, através da biblioteca” (A-2); “A ‘blioteca’ ‘mi’ ajuda a ler melhor” (A-3).

Pelas observações feitas na escola, resposta da professora e dos alunos, verifica-se que os alunos não tem acesso a biblioteca e seu acervo é muito reduzido. A escola não pode ficar inerte diante dessa situação. Manter a biblioteca fechada e sem dar acesso aos seus alunos afeta a alfabetização dos mesmos. Libâneo (2008, p.43) afirma que:

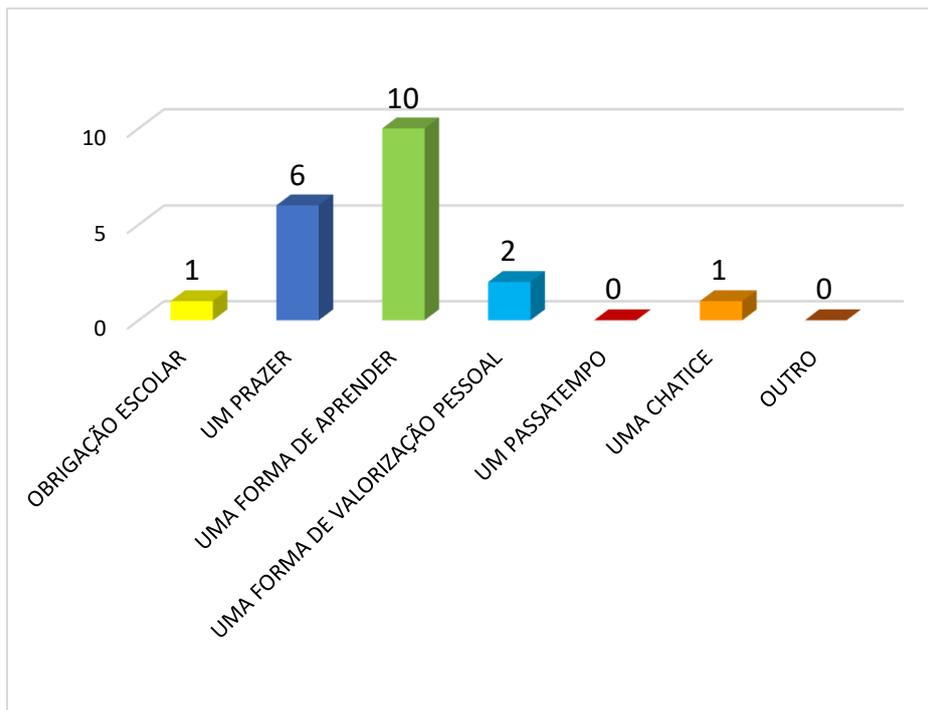
A escola e os professores têm sua parte a cumprir na luta contra o fracasso escolar. E sem dúvida, o ponto vulnerável a ser atacado nesse combate é a alfabetização. O domínio da leitura e da escrita, tarefa que percorre todas as séries escolares, é a base necessária para que os alunos progridam, nos estudos, aprendam a expressar suas ideias e sentimentos, aperfeiçoem

continuamente suas possibilidades cognitivas, ganhem maior compreensão da realidade social.

De acordo com o autor supracitado, cabe à escola e professores lutarem contra o fracasso escolar e deve-se buscar oferecer meios que os alunos venham a ter o domínio da leitura e escrita, desde o ensino infantil até o ensino médio. Para que a realidade desses alunos mude, é necessário que a escola ofereça subsídios de forma que o aluno possa progredir na leitura oferecendo espaços e materiais para leitura.

Para entender a visão que os alunos possuem da leitura, foi indagado aos mesmos qual seria a definição da leitura. Metade deles afirmou que é uma forma de aprender seguida por seis que falaram que é um prazer. Um aluno afirmou que é uma chatice e outro que é uma obrigação escolar.

Gráfico 8 - Pra você qual seria a definição de leitura



Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Enquanto a maioria dos alunos assegura que a leitura é uma forma de aprender, alguns deles a veem como um prazer, a poucos como forma de valorização pessoal e um até como uma chatice.

O ato de ler para ter importância para um aluno precisa ter um significado. Colomer e Camps (2002) asseguram que os alunos devem entender a aprendizagem da leitura como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, de prazer

e de aprendizagem e se envolvam no interesse por compreender a mensagem escrita. A leitura não é uma obrigação escolar, ela vem para inserir a pessoa na sociedade, de forma que ela consiga se comunicar melhor com as pessoas e de aprender, além de também poder ser uma fonte de lazer.

A leitura pode influenciar no futuro da pessoa, propiciando o desenvolvimento da mesma. Por isso, o papel da escola é muito importante pois conforme elenca o PCN (BRASIL, 1997) a escola deve buscar ser um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais.

Foi questionado aos alunos se eles achavam que ler era importante e o motivo da importância. Dentre as respostas dos alunos, algumas foram:

Ler 'é' importante para ajudar a melhorar a leitura e para tornar uma 'pessoa' melhor. (A-4)

Sim, por que se agente fazer uma prova temos que ler o texto para poder responder as perguntas.(A-5)

Sim, eu não 'cosigo' 'pasa' de ano. (A-6).

Por que agente aprende coisas novas. (A-7).

Desse questionamento, alguns alunos veem a leitura somente como uma ferramenta para passar de ano. Outros acham importante a leitura por causa do seu futuro, podendo ajudar a aprender coisas novas e até se tornar uma pessoa melhor.

É necessário ressaltar a escrita desses alunos. Como alunos do 4º ano, esperava-se que a escrita dos mesmos fosse melhor, porém, como pode-se verificar, muitos possuem a escrita sem muita desenvoltura e com muitos erros de ortografia.

O Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (BRASIL, 2019) sustenta que se busca formar indivíduos que se apropriem da leitura, da escrita e a utilizem com desenvoltura, fazendo uso da aprendizagem de conhecimentos socialmente necessários. Dessa forma, os alunos devem se apropriar não somente da leitura, mas também da escrita. Sobre essa apropriação Scholze e Rosing (2007, p.9) reforçam:

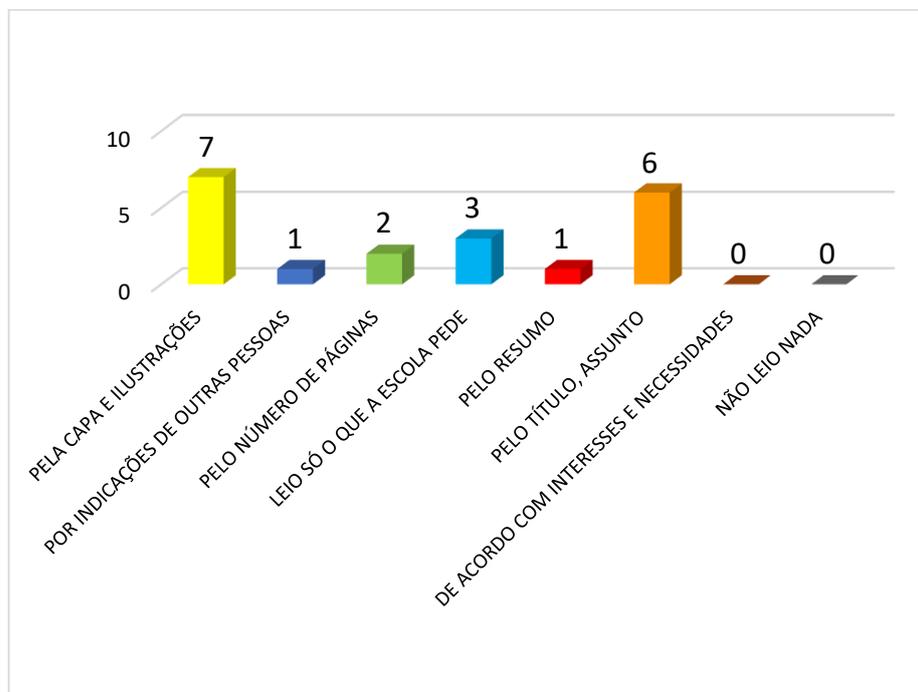
Ler e escrever não são apenas habilidades estabelecidas em torno da decodificação; muito mais que isso, saber ler e escrever significa apropriar-se das diversas competências relacionadas à cultura, para dessa forma, atuar nessa cultura e, por decorrência, na sociedade como um todo.

No quarto ano, espera-se que os alunos já tenham a habilidade de ler e escrever, apropriando-se dessas competências para poder atuar na sociedade e se tornarem leitores competentes. Os PCN (BRASIL, 1997) afirmam que o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras.

A leitura na escola visa formar leitores e escritores competentes, pois para se escrever é necessário que o aluno possua prática na leitura. Quanto mais se lê, melhor se escreve. Então, se a maioria dos alunos escreve mal, entende-se que leem mal.

Para apreender o tipo de leitura que os alunos mais costumam ler, foi perguntado como eles escolhem suas leituras. Muitos deles alegaram que escolhem pela capa e ilustrações, seguido pelos alunos que escolhem pelos títulos, assunto.

Gráfico 9 - Como escolho minhas leituras



Fonte: Elaborada pela autora (2019)

De acordo com a leitura do gráfico acima, apura-se que os livros que mais chamam a atenção dos alunos são aqueles que possuem algo diferente na capa e os que possuem ilustrações. Outros chamam atenção pelo título e assunto que abordam. Dessa forma, é possível perceber que tipo de leitura tem chamado a atenção dos

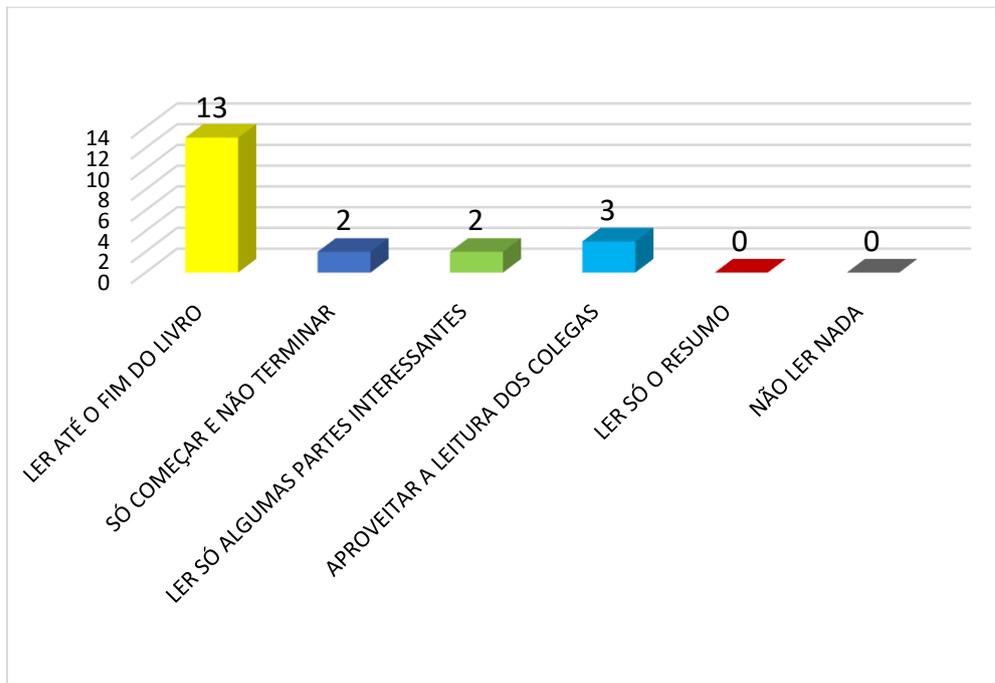
alunos e quais expectativas eles possuem em relação a um texto. Kleiman (2004, p. 20) assegura que:

Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior sua exposição a todo tipo de texto mais fácil será sua compreensão, pois o conhecimento de estruturas textuais e de tipos de discurso determinará, em grande medida, suas expectativas em relação aos textos, expectativas estas que exercem um papel considerável na compreensão.

É importante que os alunos sejam expostos a vários tipos de texto, inclusive os que chamam a atenção dos mesmos, pois quanto mais textos eles tiverem acesso, maior conhecimento sobre a leitura terão.

Aos alunos foi questionado qual é a profundidade dos mesmos com a leitura. Mais da metade afirma que lê o livro até o final.

Gráfico 10 - Qual é o seu nível na leitura



Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Enquanto grande parte dos alunos consegue ler até o final, alguns não terminam a leitura ou até só lê a as partes mais interessantes e alguns só escutam a leitura de seus colegas. É importante que os alunos tenham autonomia para aprender a partir da leitura dos textos, de forma que ele entenda a importância de fazer a leitura completa, fazendo conexão entre as ideias e estabelecendo relações no que se está lendo. Sobre isso, Solé (2008, p.72) comenta:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o

que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

Quando a pessoa está lendo, ela deve ser capaz de se interrogar sobre o que está lendo e se está compreendendo a leitura, entendendo o contexto envolvido. Por isso, é importante a leitura dos textos pois assim formam-se leitores autônomos.

Foi perguntado aos alunos se eles acham que a professora os auxilia a ser um melhor leitor em sala de aula e algumas das respostas foram:

Sim, por que ela 'fais' leitura com agente. (A-8).

Sim, lendo. (A-9).

Sim, por que me ensina muito. (A-10).

Sim, por que ela me da o maior apoio. (A-11).

A maioria dos alunos afirmou que a professora auxilia em sala para melhor formação dos alunos como leitores. Apesar de algumas respostas “não” de alguns alunos, durante a observação em sala de aula, a professora proporcionou diversos momentos em que estimulava a leitura dos alunos, como um momento para leitura silenciosa e leitura em voz alta, que eles respondessem atividades que estimulasse a interpretação dos textos e até mesmo concurso de leitura, onde os melhores leitores receberiam um prêmio.

A professora em sala de aula influencia o desempenho do seu aluno em sala de aula. Quando a professora oferece meios, o aluno pode assumir um papel atuante, deixando de ser um mero decodificador. É o que se pode entender do que preceitua Martins (2012, p. 32-33): “A leitura vai [...] além do texto [...]. O leitor assume papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura”.

A leitura vai além do texto, as pessoas com quem se convive também pode influenciar a leitura de uma pessoa de forma que ela venha a ter um papel atuante no contexto em que atua.

Em seguida, foi questionado aos alunos de que forma a leitura pode influenciar no futuro delas, alguns responderam da seguinte forma:

Para saber o que 'esta' escrito. (A-12).

A passar de ano. (A-13).

Para que eu 'posa' 'pasar' em um concurso publico. (A-14).

Ser 'trabalador' e ser uma boa pessoa. (A-1).

Percebe-se que muitos alunos responderam que a leitura serve para ajudá-los a passar de ano, a entender o que se está lendo ou até ajudar a conseguir um emprego.

Novamente aqui, os alunos não visualizam a leitura como um todo, somente como um artifício para entender o que se está escrito, ou para passar de ano. Foram poucos que pensaram na leitura como a leitura para inserir na sociedade. É de se refletir realmente se eles são letrados, pois de acordo com Soares (2010):

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2010, p. 40).

Um indivíduo letrado vê a leitura como uma forma de inserção na sociedade, como forma de se eliminar a exclusão, podendo responder adequadamente às demandas sociais da leitura e escrita. Um indivíduo sabe usar a leitura em seu favor. E ela ajuda a muito mais do que passar de ano, a leitura pode mudar a realidade ao redor da pessoa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou responder a questão norteadora sobre qual seria a importância do professor dos anos iniciais para a formação de leitores e de que forma ocorre esta formação em sala de aula. De acordo com a observação e questionários realizados na escola UEB Rubem Teixeira Goulart, em uma sala do quarto ano verificou-se que o professor influencia seu aluno no processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

Foi possível responder os objetivos durante a pesquisa. Sobre o objetivo geral de analisar a ação docente na formação de leitores, ponderou-se que o professor auxilia seu aluno a alcançar o conhecimento. Durante os momentos em sala de aula, foi possível ver os esforços da professora para que os alunos entendessem o processo da leitura por meio de várias ferramentas que ela utilizou, tanto por meio de atividades que requeriam dos mesmos a leitura tanto da forma silenciosa como em voz alta, tanto como a exigência da interpretação do que estavam lendo e até mesmo na busca de leituras diversificadas para chamar a atenção dos alunos, o que responde às perguntas dos objetivos específicos que foi de conhecer as ações utilizadas pela professora, identificar as estratégias que ela utiliza em sala para estimulação da leitura, assim como compreender como ela possibilita o ensino da leitura em sala de aula.

É importante ressaltar que esta professora recebeu essa turma do terceiro ano com a maioria dos alunos sem saber ler ou escrever, mas que agora 90% já conseguem realizar leituras. Esse dado é muito preocupante, pois as crianças entraram nos anos iniciais sem saber ler.

Apesar dos esforços da professora, foi possível analisar que muitos alunos não entendem a importância da leitura na vida deles. A maioria dos estudantes não possuem o hábito da leitura e alguns até acreditam ser perda de tempo ou uma chatice, o que acaba afetando a escrita dos mesmos como foi possível observar na parte dos resultados.

Diante desses dados, é necessário que tanto a escola como professores repensem sobre sua responsabilidade diante da formação leitora de seus alunos e busque um modo de incentivar a leitura de seus estudantes de forma que eles venham entender que ela não é apenas para passar de ano ou entender o que está lendo, mas

sim um instrumento de formação do indivíduo para viver em sociedade e de alterar a sua realidade.

É importante ressaltar que mesmo a professora sendo importante para o desenvolvimento da leitura, ela sozinha não vai fazer muito avanço se não tiver apoio da escola, da família e dos órgãos públicos. Uma das reclamações da professora foi justamente a falta de apoio dos familiares e tanto pela fala da mesma, dos discentes e pela observação, verificou-se que não há acesso a uma leitura mais ampliada para os alunos em razão do fato que a biblioteca se encontra fechada. E sabe-se que a educação é compartilhada entre Estado e família, devendo haver continuidade da mesma quando o aluno volta para casa e não somente no momento em que o mesmo se encontra no ambiente escolar.

Uma das maneiras de sensibilizar os alunos a terem uma visão positiva da leitura é oferecer espaços e realizar projetos nas escolas que viabilizem o surgimento de um aluno leitor. Como foi possível identificar pela fala da professora, dos alunos e observação durante a pesquisa, a biblioteca não funciona, estando sempre fechada e somente com livros didáticos antigos. A escola deve entender a importância que uma biblioteca tem na vida de seus alunos, pois a biblioteca veio para ser um espaço incentivador de leitores e se mais alunos daquela escola lerem, a realidade daquela escola pode mudar.

Outra forma de auxiliar na melhora da leitura dos alunos é que haja uma parceria entre escola e família, onde essa atue de forma ativa na vida dos estudantes, fazendo o devido acompanhamento deles em casa, na confecção de suas atividades, nos estudos e estímulo à leitura. Como já mencionado, o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 2008) afirma que a educação é um dever do Estado e da família, devendo esta trabalhar de forma positiva para formação de seus filhos.

Existem vários desafios que a escola e professores precisam enfrentar para formar alunos leitores. Além disso, é necessário que haja um olhar do governo diante desse alto índice de alunos que chegam aos anos iniciais sem saber ler e escrever para que essa realidade se altere.

A leitura precisa ser levada a sério nas escolas. Através do hábito da leitura, o aluno pode ser levado a descoberta de significados, pode adquirir novos conhecimentos, se torna mais autônoma, e tanto seu nível de leitura como o de escrita melhoram.

Na sociedade em que vivemos, ler torna-se necessário para realizar desde pequenas atividades cotidianas até mesmo pra conviver no mundo globalizado e contemporâneo. Os alunos que estão nos anos iniciais precisam ser alfabetizados a leitores letrados para que possam alcançar melhores resultados. Dessa forma, o índice de analfabetos pode reduzir e surge uma oportunidade aos alunos de poderem melhorar de vida, possibilitando seu pleno desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SÃO LUÍS. **Com ações de fortalecimento e incentivo à leitura gestão do prefeito Edivaldo celebra Dia Municipal do Livro.** Disponível em: <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/16840/>. Acesso em: 08 out. 2019.
- AGÊNCIA SÃO LUÍS. **Prefeitura inicia programação de 2016 do projeto Carro-Biblioteca.** Disponível em: <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/16840/>. Acesso em: 08 out. 2019.
- ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS. **Estimulando a leitura e o desenvolvimento cognitivo.** Disponível em: <http://www.academiamaranhense.org.br/3188-2/>. Acesso em: 08 out. 2019.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. **Conceito de leitura.** São Paulo: UNESP, Pró- Reitoria de Graduação, 2004.
- ALFAEBETO SOLUÇÕES (Org.). **Programa Alfa e Beto de Fluência de Leitura.** [S. I.], 14 out. 2019. Disponível em: <https://alfaebetosolucoes.org.br/ensino-publico/programa-alfa-e-beto/>. Acesso em: 14 out. 2019.
- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 43-57.
- BAJARD, Élie. **Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito/** Élie Bajard.- 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2014.- (Coleção questões da nossa época; v.52).
- BENACHIO, Marly das Neves. **Como os professores aprendem a ressignificar sua docência?.** São Paulo: Paulinas, 2011
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica/** Stella Maris Bortoni-Ricardo (orgs.)...[et al.]. – São Paulo: Parábola, 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular,** 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 set. 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, sub-secretaria de Edições Técnicas, 2008.
- BRASIL. **Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm). Acesso em: 18 set. 2019;

BRASIL. **Documento Curricular Do Território Maranhense Para A Educação Infantil E O Ensino Fundamental**, 2019. Disponível em

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_ma.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf). Acesso em: 18 set. 2019;

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 18 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 18 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 4449, de 11 de janeiro de 2005**. Institui a feira de livros no município de São Luís e da outras providencias. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/ma/s/sao-luis/lei-ordinaria/2005/445/4449/lei-ordinaria-n-4449-2005-institui-a-feira-de-livros-no-municipio-de-sao-luis-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 7 out. 2019. Site.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, 1997.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia, MACIEL, Francisca Isabel Pereira, MARTINS, Raquel Márcia Fontes, (Org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009. (Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula).

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2007, v. 17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>. Acesso em: 28.out. 2019.

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura**. 2012. 43 fls. Monografia (Especialização em Formação de Leitores) – Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Teresina, 2012.

ESTADO DO MARANHÃO. **Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do plano estadual de educação do anos 2014-2017**. Disponível em

<http://www.educacao.ma.gov.br/files/2017/10/RELAT%C3%93RIO-PEE-MA-finalizado-com-as-%C3%BAltimas-corre%C3%A7%C3%B5es-1.pdf> Acesso em 08 out. 2019.

FEIRA do Livro de São Luís. **13ª FELIS**. Disponível em: <Http://www.feiradolivrodesaoluis.com.br/sobre.php>. Acesso em: 7 out. 2019.

FONSECA, Regina Célia Veiga da/ **Metodologia do trabalho científico** / Regina Célia Veiga da Fonseca. Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Moderna, 2003.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 1999.

G1. **Número de leitores caiu 9,1% no país em quatro anos, segundo pesquisa**. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/numero-de-leitores-caiu-91-no-pais-em-quatro-anos-segundo-pesquisa.html>. Acesso em 08 out. 2019.

GROTTA, Ellen Cristina Bapstitella. **Processo de formação do leitor**: relato e análise de quatro histórias de vida. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2000.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

IMIRANTE (Org.). **Programa Alfa e Beto alfabetizou 93 mil alunos no Maranhão**. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://imirante.com/maranhao/noticias/2014/02/18/programa-alfa-e-beto-alfabetizou-93-mil-alunos-no-maranhao.shtml>. Acesso em: 14 out. 2019.

INSTITUTO PRO LIVRO. **Um em cada cinco alunos do 3º ano fundamental não entende o que está lendo**. 2017. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/newsletter/noticias/7932-um-em-cada-cinco-alunos-do-3-ano-fundamental-nao-entende-o-que-esta-lendo>. Acesso em 08 out. 2019.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitura**: Aspectos cognitivos da Leitura. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

LATERMAN, Ilana. **Ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: entre tantas possibilidades. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.13, n.1, p.5-18, jan./abr.2010. Disponível em: [http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v13n1/1\\_ILANA.pdf](http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v13n1/1_ILANA.pdf). Acesso em: 02 nov. 2019.

LEAL, Telma. **Planejar é preciso**. Texto distribuído em encontro de formação de professores na Secretaria de Educação de Olinda, 2004.

LERNER, Delia. **É preciso dar sentido à leitura**. Nova Escola. São Paulo: Abril, 2006.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. .

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Magistério, Série Formação do Professor).

MARANHÃO. Secretaria de Estado de Cultura. SECMA. **Governo do Maranhão já investiu mais de R\$ 3,5 milhões para revitalização de bibliotecas abandonadas**. 2018. Disponível em: <http://www.sectur.ma.gov.br/2018/07/05/governo-do-maranhao-ja-investiu-mais-de-r-35-milhoes-para-revitalizacao-de-bibliotecas-abandonadas>. Acesso em: 8 out. 2019.

MARTINS, Maris Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos).

MINAYO, M.C. de S. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORAES, Gisely Lima de. **Estágio na licenciatura em Pedagogia**: projetos de leitura e escrita nos anos iniciais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, W. M. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino-aprendizagem**. 2010. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_28\\_1391209402.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf). Acesso em: 28 de out 2019.

PIMENTEL, G. et al. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PORTAL MEC (org.). **MEC apresenta Pró-Letramento no Maranhão**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4412:sp-2145781523&catid=211&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4412:sp-2145781523&catid=211&Itemid=86). Acesso em: 14 out. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL: 4ª Edição - 2016. Disponível em: [http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf). Acesso em: 26 out. 2019.

RIBEIRO, Juliana. **77% dos estudantes maranhenses possuem nível insuficiente de leitura**. 2017. O Imparcial. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2017/10/77-dos-estudantes-maranhenses-possuem-nivel-insuficiente-de-leitura/>. Acesso em 08 out. 2019.

RODRIGUES, Edmilson Moreira. **Fome de programas de leitura**: o PROLER e a dimensão político-ideológica da leitura. 2008. 125f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2008.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Rovilson José da. Projetar a biblioteca da escola: recomendações. In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti. et al. (Orgs.). **Espaços e ambientes para a leitura e informação**. Londrina: ABECIN, 2012.

SBPC. LXX REUNIÃO ANUAL (Org.). **O pacto nacional pela alfabetização na idade certa no Maranhão**: primeiras pegadas no caminho. 2018. Disponível em: [http://www.sbpcnet.org.br/livro/70ra/trabalhos/resumos/2252\\_164ac470effaf5719b2504c5b81515808.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/livro/70ra/trabalhos/resumos/2252_164ac470effaf5719b2504c5b81515808.pdf). Acesso em: 14 out. 2019.

SCHOLZE, Lia; ROSING, Tania M.K. **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

SMOLKA, Ana Luiza B. et al. A atividade da leitura e o desenvolvimento das crianças: considerações sobre a constituição de sujeitos-leitores. In: **Leitura e desenvolvimento da linguagem**. São Paulo: ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2010.

SOARES, Magda. **Ler, verbo intransitivo**. In: PAIVA, Aparecida et al. (Orgs.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; autêntica, 2014.

SOARES, M. **Letramento**: um tema e três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOUZA, Renata Junqueira de et. al. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada**. 2014. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: [www.unesp.br](http://www.unesp.br). Acesso em 26 de outubro de 2019.

STELA, Fátima. **Participação dos pais na gestão escolar**. Fortaleza: Fort Editora, 2018.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TERRA, Ernani. **Da leitura literária à produção de textos**/ Ernani Terra. –São Paulo: Contexto, 2018.

TIBAU, Anderson [et al.]. **Por que ler?**: perspectivas culturais do ensino da leitura. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

UFMA, Portal (org.). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é lançado no Maranhão**.2013. Disponível em: <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=41277>. Acesso em: 14 out. 2019.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - Roteiro de observação de sala de aula

1. Qual local escolhido, público alvo e descrição do ambiente?
2. Como se dá caracterização da Instituição de Ensino, se possui biblioteca e se os alunos costumam fazer leituras na biblioteca?
3. As crianças demonstram interesse em aprender a ler?
4. Como se dá a interação com a professora e os alunos em sala de aula?
5. Quais tipos de leitura as crianças mais gostam de ouvir a professora lendo?
6. Existe um tempo da aula que é reservado para a leitura com os alunos?
7. As atividades propostas em sala de aula são voltadas para o incentivo à leitura?
8. De que forma a professoras age diante de uma dificuldade de leitura dos alunos?
9. Existem projetos de leitura desenvolvidos pela professora? Se sim, quais?
10. Há “cantinhos” de leitura em sala de aula ou na escola? Como se configura este “cantinho” para as crianças?
11. Existe alguma resistência por parte das crianças em participar do “cantinho” da leitura ou dos projetos de leitura. Caso sim, por que?
12. A professora utiliza livros ou paradidáticos em sala de aula que auxiliam o aluno para o aprendizado da leitura? Que tipos?

## APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com o docente

Prezado respondente,

Esta entrevista é o instrumento da pesquisa de campo – PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES: a importância do professor e as interações em sala de aula de uma escola pública de São Luís – elaborada pela discente Larissa Lago dos Santos, sob a orientação do Prof.<sup>a</sup> Ms. Suely Sousa Lima Da Silva, para o trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Estadual do Maranhão.

Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Ano que leciona na escola: \_\_\_\_\_

1- Qual a sua formação?

( ) Ensino médio

( ) Graduado em : \_\_\_\_\_

( ) Especialização em: \_\_\_\_\_

( ) Mestrado

( ) Doutorado

2- Para você, qual a importância da leitura?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- Em que momento as crianças têm contato com o livro em sala de aula?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- Você acha que a leitura é indispensável para a formação pessoal e profissional de uma pessoa? Justifique.

( ) Sim

( ) Não

---

---

---

5- Qual a frequência você faz leitura com os alunos em sala de aula?

Sempre    Às vezes    Raramente    Nunca

6- Você encontra dificuldades em trabalhar a leitura com as crianças da sua turma?

Se sim, quais?

---

---

---

7- Que sugestões de atividades você propõe para o desenvolvimento da leitura?

---

---

---

8- Como você julga o desempenho de seus alunos em relação à leitura?

Bom                       Razoável                       Precário. Justifique.

---

---

---

9- A escola em que você leciona possui um local específico e recursos referentes à leitura para os professores trabalharem com os alunos? Quais?

---

---

---

10- A escola possui projetos que incentivem a leitura? Caso positivo quais são e como são realizados em sala de aula?

---

---

---

## APÊNDICE C - Roteiro de entrevista com o discente

Prezado respondente,

Esta entrevista é o instrumento da pesquisa de campo – PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES: a importância do professor e as interações em sala de aula de uma escola pública de São Luís – elaborada pela discente Larissa Lago dos Santos, sob a orientação do Prof.<sup>a</sup> Ms. Suely Sousa Lima Da Silva, para o trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Estadual do Maranhão.

Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Série que estuda: \_\_\_\_\_

1. Você tem o hábito de ler?

( ) Sim ( ) Não

Se respondeu NÃO, qual(ais) a(s) razão(ões)?

( ) Não tenho tempo ( ) Não gosto de ler ( ) Tenho dificuldade de concentração

( ) Acho os livros muito caros ( ) Outro

Se respondeste SIM, o que você costuma ler?

( ) livro ( ) revista ( ) jornal ( ) gibi ( ) e-mail

( ) blogs ( ) páginas da internet ( ) outros

2. Quanto tempo gasta nessas leituras?

( ) alguns minutos ( ) uma hora ( ) + de uma hora ( ) não perco tempo

3. Com que frequência você faz leituras?

( ) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente ( ) anualmente

( ) nunca ou raramente

4. Quais são as maiores barreiras para sua frequência na leitura?

- tempo     condições financeiras     dificuldade de acesso à biblioteca  
 lentidão na leitura     outro

5. Pra você qual seria a definição de leitura?

- obrigação escolar     Um prazer     Uma forma de aprender  
 Uma forma de valorização pessoal     Um passatempo  
 Uma chatice     Outro

6. Escolho minhas leituras:

- pela capa e ilustrações     pelo resumo  
 por indicações de outras pessoas     pelo título, assunto  
 pelo número de páginas     de acordo com interesses e necessidades  
 leio só o que a escola pede     não leio nada

8. A sua profundidade da sua leitura é:

- ler até o fim do livro     só começar e não terminar  
 ler só algumas partes interessantes     aproveitar a leitura dos colegas  
 ler só o resumo     não ler nada

ANEXOS

ANEXO A – Termo de consentimento para realização da pesquisa.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a): Processo De Formação De Leitores: a importância do professor e as interações em sala de aula de uma escola pública de São Luís desenvolvida(o) por Larissa Lago Dos Santos.

Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Profa. Ma. Suely Sousa Lima, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº 988738277 ou e-mail\_suelypedagogalima@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é entender a importância do professor dos anos iniciais para a formação de leitores e de que forma ocorre esta formação em sala de aula.

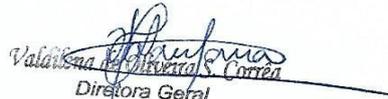
Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de observação, questionário e entrevista semi-estruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e sua orientadora.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Luís, 01 de Novembro de 2019.

  
Valéria S. Corrêa  
Diretora Geral  
Mat. 504339-1

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): Larissa Lago dos Santos

ANEXO B- Ofício da UEMA



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

OFÍCIO Nº128 /2019 – D.C PEDAGOGIA – UEMA São Luís, 30 de Outubro de 2019.

Ao (a)  
Ilmo. (a) Sr. (a)  
Diretor (a) da UEB. Rubem Teixeira Goulart

**Assunto:** Autorização para realização de pesquisa.

Senhor (a) Diretor (a),

Solicitamos a V.Sa. autorização para a aluna Larissa Lago dos Santos do Curso de Pedagogia Licenciatura, realizar pesquisa nesta instituição, com o objetivo de coletar dados para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como tema: **Processo de Formação de Leitores: a importância dos professor e as interações em sala de aula em uma escola no município de São Luís-MA**, orientado pela Profa. Suelly Sousa Lima.

Certo de sua colaboração, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

  
Ednalva S. Barbosa  
Sec. Pedagogia UEMA  
Mat.00005631-00